



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL

**Brasília - DF
2021**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Reitoria

Luciana Miyoko Massukado

Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Veruska Ribeiro Machado

Pró-reitora de Ensino

Rosa Amélia Pereira da Silva

Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Guilherme de Freitas Kubiszeski

Coordenador-Geral de Ensino da Pró-reitoria de Ensino

Campus Ceilândia

Ricardo Frangiosi de Moura

Diretor-Geral do *Campus* Ceilândia

Mateus Gianni Fonseca

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Micheli Suellen Neves Gonçalves

Coordenadora-Geral de Ensino

Thaís da Silva Almeida Mota

Coordenadora Pedagógica

Geovani Amaral Santos

Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Núcleo Docente Estruturante

Carine Schenekenberg Guedes
Carolina Torres Oliveira
Geovani Amaral Santos
Marcella Nascimento Fernandes
Thalita Sally Travassos de Santana

Ressalta-se que o processo de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização deste Projeto Pedagógico será realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, conforme a Resolução n. 01-2010/CONAES/INEP. A instauração do NDE e respectivas diretrizes estão detalhadas na Resolução n. 06-2015/CS-IFB.

Daniele dos Santos Rosa
Marcella Nascimento Fernandes
Revisão

Amanda Luzia da Silva
Giselma Ribeiro de Souza
Letícia Coroa do Couto
Marcella Nascimento Fernandes
Comissão para Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol do *Campus* Ceilândia instituída pela Portaria n. 59/2019 – DGCE/RIFB/IFB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1	Dados de Identificação	6
1.1	Identificação do Instituto	6
1.2	Identificação do Instituto do Curso	6
2.	HISTÓRICO	7
2.1	Da instituição de ensino	7
2.2	Do Curso	10
3.	JUSTIFICATIVA	13
4.	OBJETIVOS	16
4.1.	Objetivo geral	16
4.2	Objetivos Específicos	16
5.	REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	17
5.1	Público Alvo	17
6.	O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO: saberes Docentes	18
7.	CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	20
8.	CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS: FUNDAMENTOS LEGAIS	20
9.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
9.1	Princípios Norteadores para a Organização Curricular	22
9.2	Estrutura Curricular	23
9.3	Matriz Curricular	24
9.4	Distribuição Percentual Da Carga Horária Do Desenho Curricular	26
9.5	Componentes e Cargas Horárias por Período Letivo	27
9.6	Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.	29
9.6.1	Aproveitamento de estudos	29
9.6.2	Proficiência	29
9.6.3	Adaptação Curricular	29
9.7	Prática Docente	29
9.8	Trabalho De Conclusão De Curso	30
9.9	Estágio Curricular Supervisionado	31



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.10 Atividades Complementares	32
9.11 Flexibilidade	35
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	36
11 INFRAESTRUTURA	37
11.1 Instalações	37
11.2 Laboratórios	37
11.3 Biblioteca	38
11.4 Acessibilidade	41
12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	41
13. DIPLOMAS	44
14. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	45
15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	46
REFERÊNCIAS	46

Anexo A - Ementário

Anexo B - Títulos da biblioteca



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação do Instituto

Mantenedora: Ministério da Educação

Nome de Fantasia: MEC

CNPJ: 00.394.445/0001-01

Instituição: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Brasília

CNPJ: 10.791.831/0001-82

Razão Social: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome de Fantasia: IFB

Campus: Ceilândia

Esfera Administrativa: Federal

Categoria: Pública Federal

Endereço: QNN 26 Área Especial, Ceilândia, Brasília/DF,

Cidade/UF/CEP: Ceilândia/DF/72220-260

Telefone/Fax: 61-21032170

E-mail de contato: coordlicesp.ccei@ifb.edu.br

Sítio do Campus: ifb.edu.br/campus-ceilandia

1.2 Identificação do Instituto do Curso

1. **Denominação:** Licenciatura em Letras – Espanhol
2. **Área de Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes
3. **Nível:** Graduação - Licenciatura
4. **Modalidade:** Curso Presencial
5. **Habilitação ou ênfase:** Espanhol como Língua Estrangeira
6. **Titulação:** Licenciatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7. **Carga Horária (CH):** 3.246,7 horas-relógio
8. **Total Horas-Aula:** (Observando a duração da aula no IFB) – 3.896 horas-aula
9. **CH Prática como componente curricular:** 400 horas-relógio/ 480 horas-aula
10. **CH Atividades acadêmico-científico-culturais:** 240 horas-relógio/ 288 horas-aula
11. **Estágio Curricular Supervisionado:** 400 horas
12. **Período de Integralização (mínima e máxima):** 8 semestres (mínimo) e 16 semestres (máximo)
13. **Forma de Acesso:** Sistema de Seleção Unificada (SiSU), portador de diploma, transferência interna e transferência externa.
14. **Número de vagas por turno de oferta:** 80 vagas anuais (40 por semestre)
15. **Turno:** Diurno
16. **Regime de Matrícula:** Por componentes curriculares
17. **Periodicidade Letiva:** Semestral

2. HISTÓRICO

2.1 Da instituição de ensino

Para entender a história do Instituto Federal de Brasília e de seus *campi*, é preciso retornar à criação da Escola Técnica de Brasília e, conseqüentemente, à sua origem. Paralelamente ao nascimento, em 1909, das escolas profissionalizantes industriais, entre 1910 e 1929, foram criadas 20 Escolas Agrícolas no País, muitas delas já extintas. A história da Escola Técnica de Brasília começa em 17 de fevereiro de 1959, com sua previsão pelo Plano de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (pela Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, e pela Exposição de Motivos n. 95 – DOU de 19/02/1959) e se concretiza com a sua inauguração, em 21 de abril de 1962, sob a denominação de Escola Agrotécnica de Brasília, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, com o objetivo de ministrar cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola. As Escolas de Iniciação Agrícola e Agrotécnicas tiveram suas denominações alteradas para Ginásios Agrícolas e Colégios Agrícolas pelo Decreto n. 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Pelo mesmo decreto, ficou estabelecida a integração da Escola de Didática do Ensino Agrícola ao Colégio em questão, passando a Escola Agrotécnica a denominar-se Colégio Agrícola de Aplicação de Brasília.

Por meio do Decreto n. 60.731, de 19 de maio de 1967, determinou-se a subordinação das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura ao Ministério da Educação e Cultura. Com a extinção da Escola de Didática do ensino agrário, os colégios de aplicação voltaram a ter a denominação anterior de Colégio Agrícola de Brasília.

O Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal (GDF) por meio do Decreto n. 82.711, de 24 de novembro de 1978, celebrado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Ministério da Educação e Cultura. Por força do Convênio n. 1/78 – FEDF, o imóvel do Colégio Agrícola foi cedido à FEDF. Dessa forma, a partir do Decreto n. 4.506, de 26 de dezembro de 1978, o Colégio foi incorporado à Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, com a mesma denominação de Colégio Agrícola de Brasília.

A partir da Portaria n. 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se de Centro de Educação Profissional – Colégio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Agrícola de Brasília (CEP/CAB), cujo funcionamento tinha como objetivos a qualificação e a requalificação profissional, por meio da realização de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio direcionados à demanda mercadológica, principalmente na sua área de abrangência.

Como parte do plano de expansão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação, a Lei n. 11.534, de 25 de outubro de 2007, cria, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, a Escola Técnica de Brasília (ETB-BSB).

Com a intenção de possuir diversas Unidades Descentralizadas, a Escola Técnica de Brasília federaliza o Colégio Agrícola de Brasília, localizado na Região Administrativa (RA) de Planaltina.

A ETB-BSB foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, ou Instituto Federal de Brasília (IFB), pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passando a se incorporar à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFB possui hoje 10 *campi*, a saber: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Recanto das Emas.

De 2012 a 2015, o *Campus* Ceilândia funcionou provisoriamente na Agência do Trabalhador do setor P Sul. Nessa fase, foram criadas mais de 3 mil oportunidades de capacitação profissional, beneficiando toda a comunidade. Firmou-se uma série de parcerias para viabilizar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa fase, a escola chegou a funcionar em seis polos espalhados pela cidade, destacando-se as parcerias com a Associação Comercial de Ceilândia – ACIC (Ceilândia Centro), a ONG Casa da Justiça e Cidadania, o Centro Cultural de Ceilândia, o CEF 27 (Ceilândia Norte), a Associação Empresarial e Classista do Distrito Federal (Área de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenvolvimento Econômico no setor P Sul) e a Agência do Trabalhador do setor P. Sul, onde ficava a sede administrativa.

Em julho de 2015, mudou-se para a sua sede própria, localizada na QNN 26, Área Especial, entre a Faculdade de Ceilândia da UnB e a linha do metrô no setor P Sul. A escola tem capacidade para atender até 1250 estudantes, com um quadro de pessoal estimado em 100 servidores públicos e 20 funcionários.

Atualmente, o *Campus Ceilândia* atua com foco nos seguintes cursos técnicos: Técnico em Eletrônica integrado ao EMI e subsequente; Técnico em Equipamentos Biomédicos subsequente; Técnico em Segurança do Trabalho integrado ao EMI e Subsequente; cursos de curta duração de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol básico e intermediário, em Libras, em Doulas; curso superior de Licenciatura em Letras Espanhol; além de cursos de extensão.

Essas ofertas podem variar ao longo do tempo, contudo se mantêm alinhadas com o eixo tecnológico central da instituição, que é a área de Eletrônica, possibilitando uma capacidade de adaptação às demandas da sociedade. Nesse sentido, já foram oferecidos pelo *campus* cursos nas áreas de Auxiliar de Pessoal, Cadista para Construção Civil, Gestão e Práticas Empreendedoras para Micro e Pequenas Empresas e Espanhol para a Terceira Idade.

2.2 Do Curso

O Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), teve início no *Campus Taguatinga Centro*, com a primeira turma iniciada no primeiro semestre do ano de 2013 com o ingresso de 40 (quarenta) estudantes via SiSU (Sistema de Seleção Unificada). O *Campus Taguatinga Centro* passou por dificuldades em relação a sua infraestrutura. Alugava um espaço físico provisório, sem condições para atender aos requisitos básicos de uma escola da rede federal, que é



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

composta pela lotação de 60 professores, 45 técnicos e 1200 estudantes presenciais.

A sede do *Campus* Taguatinga Centro, na Quadra C12, passaria por uma reforma aprovada em reunião do Colégio de Dirigentes em 06 de abril de 2016. No entanto, a respeito do âmbito da sede, surgiam questionamentos sobre a limitação na capacidade de atuação do *Campus*. Além disso, a Nota Técnica NENG/PRAD n. 19/2016 foi apresentada, indicando vários fatores que caracterizavam a inviabilidade financeira de reforma do referido prédio sede. Desse modo, foram organizados diversos momentos de discussão sobre a situação.

Após uma série de debates e reuniões entre os servidores, surgiu a possibilidade de transformação do *Campus* Taguatinga Centro em um novo *Campus* na cidade do Recanto das Emas. Entretanto, o colegiado do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol, ao realizar uma consulta aos seus docentes e discentes, concluiu que o curso poderia migrar para outro *Campus* em funcionamento e com condições para recebê-lo. Após apresentação da proposta para outros *Campi*, fora concebida migração do curso para o *Campus* Ceilândia. Além disso, outro fator relevante considerado foi o fato da região administrativa de Ceilândia não abrigar nenhum curso de licenciatura em uma instituição pública.

No dia 15 de dezembro de 2016, a Resolução n. 035/2016, do Conselho Superior do IFB, aprovou a mudança de sede do *Campus* Taguatinga Centro para Recanto das Emas. A transição da licenciatura para o *Campus* Ceilândia foi efetuada em janeiro de 2017. Em face do novo contexto do curso, foi constatado pelo Núcleo Docente Estruturante/NDE, nomeado pela Portaria n. 23, de 14 de março de 2019, que o PPC precisava de reformulação.

Ao longo do ano de 2019, foram feitas consultas a professores do colegiado e várias reuniões do NDE, com o intuito de contribuir para o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

aperfeiçoamento do PPC e de definir aspectos a serem reformulados no documento.

Com esta reformulação em 2020, o PPC publicado em 2016 sofreu atualizações, especialmente, no que tange à inclusão de informações sobre seu novo contexto (*Campus Ceilândia*). Manteve-se neste PPC seus princípios norteadores explicitados na Lei n. 9.394/1996 (LDB), na Resolução CNE/CP n. 1, de 18/02/2002 e nos pareceres CNE/CP n. 9/2001 e n. 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, no curso de licenciatura, de graduação plena. Embasam também este documento a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; e o Parecer CNE/CES n. 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras.

Este Projeto Pedagógico também apresenta como fundamentos as decisões institucionais sedimentadas na compreensão da educação como uma prática social, materializando, assim, a função social do IFB de promover educação científico-tecnológica humanística, visando à formação de um profissional reflexivo de seus deveres, ciente de seus direitos de cidadão e comprometido com as transformações culturais, sociais e políticas no meio em que vive.

Nessa perspectiva, temos um Projeto Pedagógico do Curso que visa, em oito semestres, à formação ampla do professor, buscando a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da área de Licenciatura em Letras – Espanhol, em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando as mudanças de paradigmas, o contexto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

socioeconômico e as novas tecnologias, que exigem do professor atuante e do docente em formação um novo fazer pedagógico.

O curso de Licenciatura em Letras – Espanhol oferecerá 80 vagas anualmente (40 por semestre), no turno diurno. O processo seletivo será com base no resultado obtido pelo estudante no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O ingresso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e por meio de editais de Portador de Diploma e de Transferência Externa. A carga horária total do curso será de 3.246,7 horas-relógio e de 3.896 horas-aula com duração de quatro anos, já incluídos o Estágio Supervisionado, a Prática como Componente Curricular e as Atividades Complementares.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo dados da agência espanhola *Marca España*, a Língua Espanhola é falada por cerca de 500 milhões de pessoas, além de ser o segundo idioma de comunicação internacional e o mais estudado no mundo. A globalização, as estreitas relações do Brasil com os países vizinhos, que têm o espanhol como língua oficial, e a participação do país no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) são fatores que contribuem para a valorização da Língua Espanhola no nosso país e, por conseguinte, estimulam o crescente interesse por seu estudo na atualidade.

A Constituição Federal de 1988, em seus Princípios Fundamentais, art. 4º, parágrafo único, prevê que “a República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (CF/88. p.11).

Este princípio fundamental da CF/88 subsidia o compromisso da educação brasileira com o ensino de línguas estrangeiras, declarado na Base



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nacional Comum Curricular para a Educação Básica (BNCC), publicada em 14 de dezembro de 2018. Tal normativa, estabelece que a aprendizagem de línguas estrangeiras propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. É nessa perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, que se inscreve a finalidade de formar professores para o ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

A BNCC determina que ensinar uma língua estrangeira tem três implicações significativas: a) a função social e política, passando a tratá-la como *status* de língua franca (usos da língua no mundo contemporâneo); b) a ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores; c) abordagens de ensino que exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua. Essas três implicações orientam os eixos organizadores para o ensino de espanhol como língua estrangeira propostos pela BNCC (2018): oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

É importante acrescentar que a Resolução n. 3/2018, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCN), no parágrafo 4º, inciso IX, afirma que devem ser contemplados, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de: “língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tratando-se do caráter preferencial da língua espanhola, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019, segundo o jornal *Correio Braziliense* (2019), 52% dos candidatos inscritos escolheram o espanhol como opção de língua estrangeira. Nesse exame, os candidatos podem optar por realizar as questões de língua estrangeira em um dos três idiomas: inglês, francês e espanhol. Sendo assim, embora a legislação vigente tenha retirado a obrigatoriedade da oferta do espanhol, escolas públicas e privadas permanecem com a língua espanhola em sua grade curricular (BRASIL, 2020) e a opção pelo espanhol entre os candidatos ainda é significativa.

Diante desse panorama, as possibilidades de atuação docente no Distrito Federal do profissional egresso do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol são muitas. A começar pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que conta, atualmente, com dezessete Centros Interescolares de Línguas (CILs), todos com oferta gratuita de cursos de língua espanhola, entre outros idiomas. Esses centros possuem ofertas de vagas semestrais para estudantes da rede pública a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, com a possibilidade de oferta de vagas remanescentes para a comunidade escolarizada (DISTRITO FEDERAL, 2019). Os CILs possuem um quadro total de 478 professores (de todos os idiomas oferecidos) e 48.491 estudantes matriculados.

Há também diversos centros de idiomas privados que, em sua maioria, oferecem cursos de língua espanhola. Dentre eles, o UnB Idiomas, que oferta cursos abertos sequenciais de idiomas para a comunidade universitária e também para o público externo, a partir dos 18 anos, atendendo anualmente a uma demanda de 15.000 estudantes em todos os idiomas.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o curso de Licenciatura em Letras – Espanhol, objeto deste projeto,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

dentro do contexto socioeducacional apresentado, tem como escopo a formação de profissionais aptos a desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio do emprego da Língua Espanhola nas suas múltiplas funções, demonstrando atitudes positivas perante a língua dentro de uma perspectiva intercultural.

4. OBJETIVOS

O objetivo do curso é formar docentes para atuarem na Educação Básica, fornecendo condições dentro e fora da esfera acadêmica para que o futuro professor se construa com autonomia e criticidade por meio de uma base sólida, teórica e prática, para o trabalho com as linguagens, possibilitada por uma formação pedagógica com ênfase na Linguística Aplicada, no domínio da Língua Espanhola e no estudo crítico de suas respectivas literaturas, bem como no reconhecimento das variedades linguísticas e culturais da língua.

4.1. Objetivo geral

Formar docentes de Língua Espanhola para atuarem na Educação Básica, em cursos livres ou em quaisquer atividades que demandem proficiência em língua espanhola em nível superior de forma autônoma e criativa.

4.2 Objetivos Específicos

- Incentivar o estudante, desde o início do curso, a participar das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em consonância com a proposta do Instituto Federal.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Propiciar aos estudantes os conhecimentos pedagógicos, linguísticos e socioculturais necessários ao ensino da Língua Espanhola e suas respectivas literaturas na Educação Básica.
- Promover a compreensão de seu papel na construção do conhecimento e de sua importância transformadora nos locais de atuação.
- Proporcionar o desenvolvimento das habilidades para o uso das novas tecnologias e para o trabalho em equipe.
- Estimular a reflexão sobre a igualdade de diferenças e diversidade linguística e cultural.
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e do pensamento social crítico.

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

Os requisitos de acesso à Licenciatura em Letras – Espanhol são a conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, e a participação no processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estabelecidos pelo IFB para o ingresso em seus cursos superiores. As reservas de vagas serão estabelecidas em edital, em consonância com a legislação vigente.

5.1 Público Alvo

Egressos do ensino médio ou equivalente, portadores de diplomas ou oriundos de outros cursos de graduação internos e externos da Rede Federal.

5.2 Formas de Acesso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- **5.2.1 Sistema de Seleção Unificada (SiSU):** com gerenciamento realizado pelo Ministério da Educação, é o sistema por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).
- **5.2.2 Portador de Diploma:** havendo vagas remanescentes no Curso, pode ser efetuada matrícula de ingresso de portadores de diploma de curso superior, para obtenção de novo título, observadas as normas, os editais e o limite das vagas oferecidas. Essas vagas são disponibilizadas após o processo seletivo, mediante edital e regras próprias.
- **5.2.3 Transferência Interna:** é prevista a transferência de acadêmicos da mesma IES para o curso superior de Licenciatura em Letras – Espanhol do IFB, a fim de prosseguir com os estudos, mediante a existência de vaga, conforme Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB vigente, respeitadas as condições estipuladas nos respectivos editais.
- **5.2.4 Transferência Externa:** é prevista a transferência de acadêmicos de outras IES para o curso superior de Licenciatura em Letras – Espanhol do IFB, a fim de prosseguir com os estudos do mesmo curso, mediante a existência de vaga, conforme Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB vigente, respeitadas as condições estipuladas nos respectivos editais.

6. O PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO: saberes Docentes

Considerando que o perfil do estudante ingressante é, em geral, o de um indivíduo com pouco ou nenhum conhecimento da Língua Espanhola, nesta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, foi concebido um curso em que o estudante aprenderá a língua nos seus diversos componentes, desde Introdução à Língua Espanhola até Língua Espanhola VI, ao mesmo tempo em que cursará outros componentes dos Núcleos de Formação Técnico-científicos e de Formação Pedagógica e Instrumental.

Dessa forma, o egresso da Licenciatura em Letras – Espanhol deverá ser capaz de:

- Dominar os aspectos linguísticos e literários da Língua Espanhola.
- Ter domínio das cinco habilidades: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita, e interação linguístico-social.
- Analisar, escolher e produzir materiais didáticos para o ensino da Língua Espanhola e suas respectivas literaturas que contemplem, além dos conteúdos linguísticos, aqueles relacionados às variedades culturais e dialetais.
- Refletir criticamente sobre sua prática e se reconhecer como um profissional em constante transformação.
- Desenvolver práticas e ações que fomentem a melhoria em sua realidade de atuação.
- Refletir sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Desenvolver pesquisa e extensão em sua área e em outras afins.
- Atuar em equipe interdisciplinar e multidisciplinar, na rede de ensino.
- Criar e recriar estratégias que favoreçam o aprendizado de seus estudantes.
- Apresentar postura crítica, autônoma e solidária nos diferentes contextos.
- Utilizar as novas tecnologias para ressignificar suas práticas docentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado em Letras – Espanhol pode atuar nas seguintes áreas:

- Magistério da Língua Espanhola e respectivas literaturas na Educação Básica e suas modalidades;
- Cursos livres de Língua Espanhola e/ou culturas e/ou literaturas hispânicas;
- Redação e revisão de textos em espanhol.

8. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS: FUNDAMENTOS LEGAIS

A concepção e os princípios metodológicos desta proposta, bem como da Matriz Curricular, pautam-se nas Resoluções supracitadas, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica e no Parecer CNE/CP n. 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.

Deve-se destacar, ainda, que o curso de Licenciatura em Letras – Espanhol criará espaços e tempos que permitam a professores e a estudantes tanto desenvolver atividades interdisciplinares, quanto possibilitar, por meio de tais atividades, a flexibilidade de percurso almejada pelos sujeitos envolvidos no processo de formação proposto. Além disso, a organização curricular do curso será calcada na proposição de eixos interdisciplinares a cada período, concretizando-se em atividades desenvolvidas no âmbito dos componentes curriculares e em atividades investigativas.

As transformações contínuas em todos os campos sociais favoreceram uma inquietude crescente que deve ser considerada na formação dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

professores, sobretudo por meio da tentativa de romper a dissociação entre a formação teórica e as exigências da realidade prática. Nesse sentido, este curso parte da concepção de que uma formação verdadeiramente sintonizada com as novas demandas sociais não deve prescindir de espaços onde a relação teoria e prática seja efetivamente oportunizada. A noção de que é preciso não somente observar os fenômenos no campo contemplativo da teoria, mas elucidá-los mediante experimentações, exemplificações, criações, proposições e contestações, é central para se compreender a concepção pedagógica que subjaz à proposta de formação do profissional do ensino da Licenciatura em Letras – Espanhol, no Instituto Federal de Brasília.

Além disso, a noção de que o conhecimento não se reduz a uma área somente, mas pode ser tomado numa perspectiva interdisciplinar, isto é, considerando as diferentes áreas do conhecimento como complementares e colaborativas, constitui também um eixo mediante o qual se propõe formar os docentes em Letras – Espanhol no IFB. Não significa dizer, contudo, que as especificidades da área que constitui objeto desta formação não devam ser respeitadas, conquanto já se tenha tornado lugar-comum afirmar atualmente que o professor deve aprender a ver a realidade para além das fronteiras epistemológicas de sua formação inicial, a fim de compreendê-la numa perspectiva mais ampla.

Desse modo, a proposta do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol do IFB *Campus Ceilândia* tem um caráter processual, dinâmico e crítico, na medida em que busca contemplar não somente o ensino em sala de aula, mas também atividades diversificadas, articulando teoria e prática mediante a integração do estudante com a realidade social, econômica e profissional de sua área, como também um forte estímulo à pesquisa e às estratégias de formação para a autonomia intelectual, no sentido do “aprender a aprender” e do “aprender a ensinar”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR¹

9.1 Princípios Norteadores para a Organização Curricular

Ficam estabelecidos os seguintes princípios pedagógicos que nortearão a formação do docente de Língua Espanhola:

- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a conseguir uma formação consistente e sólida.
- A inserção dos estudantes no contexto da investigação científica e o estímulo às formas de acesso e difusão do conhecimento como estratégia transformadora do ser humano e do meio em que está inserido.
- A construção do princípio de responsabilização formativa nos estudantes, mediante o desenvolvimento da capacidade de “aprender a aprender” e da percepção da importância de sua responsabilidade com o seu próprio processo formativo.
- A disponibilização de espaços que propiciem o desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo, do espírito científico e de uma formação marcada pela solidariedade e pelo altruísmo.
- O desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos que serão ministrados, a fim de que o egresso tenha uma formação que lhe permita compreender a realidade em uma perspectiva mais ampla.
- A criação de espaços para troca de experiências acadêmico-científicas com vistas ao desenvolvimento de uma perspectiva de formação ao longo da vida que não se encerra com a formação inicial.
- A vivência de experiências para além do ambiente da sala de aula e que se tornem espaços de experimentação dos conteúdos ministrados.

¹ Nesta proposta permanecem os componentes curriculares originais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- A articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que estão presentes no currículo do curso por meio dos componentes curriculares.
- A ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade em relação à função do professor como agente transformador da sociedade a que a escola pertence.
- A busca de novos instrumentos para análise e compreensão das questões inerentes ao ensino da língua espanhola e suas respectivas literaturas, na perspectiva de propor soluções capazes de superar os desafios ligados à profissionalização desse docente.

9.2 Estrutura Curricular

Os Núcleos de Formação encontram-se descritos na legenda abaixo.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Introdução à Língua Espanhola	Língua Espanhola I	Língua Espanhola II	Língua Espanhola III	Língua Espanhola IV	Língua Espanhola V	Língua Espanhola VI	Gramática Comparada
Introdução aos Estudos da Linguagem	Introdução aos Estudos Literários II	História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola	Literatura Espanhola II	Literatura Espanhola III	Literatura Hispano-Americana I	Literatura Hispano-Americana II	Literatura Hispano-Americana III
Introdução aos Estudos Literários I	Leitura e Produção de Textos II	Literatura Espanhola I	Morfossintaxe do Espanhol	Linguística Aplicada	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	Educação para a Diversidade	Tópicos especiais no ensino de Língua Espanhola
Leitura e Produção de Textos I	Fundamentos da Educação	Organização da Educação Brasileira	Sociolinguística do Espanhol	Literatura Brasileira II	Semântica e Pragmática	Libras I	Libras II
Cultura e Sociedade	Componente Optativo I	Metodologia Científica	Psicologia da Educação	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	Novas Tecnologias na Educação	Projeto de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso
Prática de Ensino I	Prática de Ensino II	Prática como Comp. Curricular (vinculada aos outros componentes)	Literatura Brasileira I	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Componente Optativo II
			Prática como Comp. Curricular	Prática como Comp. Curricular	Prática como Comp. Curricular	Prática como Comp. Curricular	Prática como Comp. Curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

(vinculada aos outros componentes)

(vinculada aos outros componentes)

(vinculada aos outros componentes)

(vinculada aos outros componentes)

(vinculada aos outros componentes)

Formação técnico-científica

Formação pedagógica e instrumental

Componentes Optativos

Estágio Supervisionado

Prática de Ensino e Prática como Componente Curricular

O ementário do curso está disponível para consulta no anexo A.

9.3 Matriz Curricular

Quadro 1 – Matriz curricular

PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE	PRÉ-REQUISITO	CARGA hora/relógio	CARGA hora/aula	CARGA Semanal
1	801.1.1	Introdução aos Estudos da Linguagem		56,7	68	4
1	801.1.2	Leitura e Produção de Textos I		50	60	3
1	801.1.3	Introdução à Língua Espanhola		56,7	68	4
1	801.1.4	Introdução aos Estudos Literários I		56,7	68	4
1	801.1.5	Cultura e Sociedade		33,3	40	2
1	801.1.6	Prática de Ensino		50	60	4
2	801.2.1	Leitura e Produção de Textos II	Leitura e Produção de Textos I	56,7	68	4
2	801.2.2	Introdução aos Estudos Literários II	Introdução aos Estudos Literários I	56,7	68	4
2	801.2.3	Língua Espanhola I	Introdução à Língua Espanhola	56,7	68	4
2	801.2.4	Fundamentos da Educação		50	60	3
2	801.2.5	Componente Optativo I		33,3	40	2
2	801.2.6	Prática de Ensino		50	60	3
3	801.3.1	Língua Espanhola II	Língua Espanhola I	70,8	85	5
3	801.3.2	História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola	Língua Espanhola I	62,5	75	4
3	801.3.3	Literatura Espanhola I	Língua Espanhola I	58,3	70	4
3	801.3.4	Organização da Educação Brasileira		62,5	75	4
3	801.3.5	Metodologia Científica		62,5	75	4
4	801.4.1	Língua Espanhola III	Língua Espanhola II	70,8	85	5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4	801.4.2	Literatura Espanhola II	Língua Espanhola I	70,8	85	5
4	801.4.3	Morfossintaxe do Espanhol	Língua Espanhola II	62,5	75	4
4	801.4.4	Sociolinguística do Espanhol	Língua Espanhola II	50	60	3
4	801.4.5	Literatura Brasileira I		62,5	75	4
4	801.4.6	Psicologia da Educação		50	60	3
5	801.5.1	Língua Espanhola IV	Língua Espanhola III	70,8	85	5
5	801.5.2	Literatura Espanhola III	Língua Espanhola I	70,8	85	5
5	801.5.3	Linguística Aplicada	Introdução aos Estudos da Linguagem	62,5	75	4
5	801.5.4	Literatura Brasileira II		50	60	3
5	801.5.5	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	Organização da Educação Brasileira	62,5	75	4
5	801.5.6	Estágio Supervisionado I	Requisito: Língua Espanhola III Correquisito: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	100	120	6
6	801.6.1	Língua Espanhola V	Língua Espanhola IV	70,8	85	5
6	801.6.2	Literatura Hispano-Americana I	Língua Espanhola I	50	60	3
6	801.6.3	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	Língua Espanhola IV e Linguística Aplicada	62,5	75	4
6	801.6.4	Semântica e Pragmática	Língua Espanhola IV	62,5	75	4
6	801.6.5	Novas Tecnologias na Educação		62,5	75	4
6	801.6.6	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	150	180	10
7	801.7.1	Língua Espanhola VI	Língua Espanhola V	70,8	85	5
7	801.7.2	Literatura Hispano-Americana II	Língua Espanhola I	62,5	75	4
7	801.7.3	Educação para a Diversidade		62,5	75	4
7	801.7.4	Libras I		62,5	75	4
7	801.7.5	Projeto de Conclusão de Curso	Metodologia Científica e 60% dos componentes	41,6	50	3

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

			curriculares cursados com aprovação			
7	801.7.6	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II	150	180	10
8	801.8.1	Gramática Comparada	Língua Espanhola VI	70,8	85	5
8	801.8.2	Literatura Hispano-Americana III	Língua Espanhola I	62,5	75	4
8	801.8.3	Libras II	Libras I	62,5	75	4
8	801.8.4	Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Conclusão de Curso e 75% dos componentes curriculares cursados com aprovação	62,5	75	4
8	801.8.5	Componente Optativo II		62,5	75	4
8	801.8.6	Tópicos especiais no ensino de língua espanhola	75% dos componentes curriculares cursados com aprovação	70,8	85	5
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				240	288	
TOTAL DO CURSO				3.246,7	3.896	

9.4 Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular**Quadro 2 – Distribuição percentual da carga horária curricular**

Núcleos	Horas/Relógio	Horas/Aula
Formação Específica	1.329,2	1.595
Formação Geral	794,2	953
Componentes Optativos	83,3	100
Estágio Supervisionado	400	480
Prática como Componente Curricular	400	480
Atividades Complementares	240	288
Total do Curso	3.246,7	3.896

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.5 Componentes e Cargas Horárias por Período Letivo

Quadro 3 – Componentes e cargas horárias por período letivo

Módulo/Série	Componentes Curriculares	Carga Horária
1º Período	Introdução aos Estudos Literários	56,67
	Leitura e Produção de textos I	50,00
	Introdução à Língua Espanhola	56,67
	Introdução aos Estudos Literários I	56,67
	Cultura e Sociedade	33,33
	Práticas de Ensino	50,00
2º Período	Leitura e Produção de Texto II	56,67
	Língua Espanhola I	56,67
	Prática de Ensino	50,00
	Introdução aos Estudos Literários II	56,67
	Optativo I	33,33
	Fundamentos da Educação	50,00
3º Período	Língua Espanhola II	70,83
	História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola	62,50
	Literatura Espanhola I	58,33
	Organização da Educação Brasileira	62,50
	Metodologia Científica	62,50
4º Período	Língua Espanhola III	70,83
	Literatura Espanhola II	70,83
	Psicologia da Educação	50,00
	Morfossintaxe do Espanhol	62,50
	Literatura Brasileira I	62,50
	Sociolinguística do Espanhol	50,00
5º Período	Língua Espanhola IV	70,83
	Literatura Espanhola III	70,83
	Linguística Aplicada	62,50
	Literatura Brasileira II	50,00
	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	62,50



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Estágio Supervisionado I	100,00
6º Período	Língua Espanhola V	70,83
	Estágio Supervisionado II	150,00
	Literatura Hispano-Americana I	50,00
	Semântica e Pragmática	62,50
	Novas Tecnologias na Educação	62,50
	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	62,50
7º Semestre	Língua Espanhola VI	70,83
	Literatura Hispano-Americana II	62,50
	Educação para a diversidade	62,50
	Libras I	62,50
	Projeto de Conclusão de Curso	41,67
	Estágio Supervisionado III	150,00
8º Semestre	Gramática Comparada	70,83
	Literatura Hispano-Americana III	62,50
	Libras II	62,50
	Trabalho de Conclusão de Curso	62,50
	Optativo II	62,50
	Tópicos Especiais no Ensino de Língua Espanhola	70,83



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.6 Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores.

9.6.1 Aproveitamento de estudos

O discente que houver cursado componentes curriculares em cursos superiores da mesma área ou de área afim poderá solicitar dispensa de matrícula em componentes curriculares de conteúdo equivalente. Nesse caso, cabe ao discente apresentar a documentação comprobatória dos componentes curriculares cursadas e submetê-la, de acordo com o calendário acadêmico, à análise do corpo técnico e docente da instituição para fins de deferimento ou indeferimento da solicitação.

9.6.2 Proficiência

Os testes de proficiência serão regidos pelo Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília – IFB e aplicados por comissão própria.

9.6.3 Adaptação Curricular

A adaptação curricular será regida pelo Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília – IFB e discutida por comissão própria.

9.7 Prática Docente

De acordo com os Pareceres CNE/CP n. 28/2001, n. 9/2001 e CNE/CES n. 15/2005, a Prática como Componente Curricular compreende as atividades que levam os estudantes a desenvolverem habilidades de prática docente de duas formas: no 1º e no 2º semestres em componentes específicos (Prática de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ensino) e nos demais sob a forma de atividades diversas vinculadas aos componentes, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 – Prática como componente curricular vinculada aos componentes curriculares

PERÍODO	COMPONENTES COM PRÁTICA VINCULADA	Carga horária
3	Língua Espanhola II, História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola, Organização da Educação Brasileira e Metodologia Científica.	12h30min de Prática como Componente Curricular vinculada a cada um dos quatro componentes pré-determinados por semestre.
4	Língua Espanhola III, Literatura Espanhola II, Morfossintaxe do Espanhol e Sociolinguística do Espanhol.	
5	Língua Espanhola IV, Literatura Espanhola III, Literatura Brasileira II e Planejamento e Organização da Ação Pedagógica.	
6	Língua Espanhola V, Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira, Semântica e Pragmática, Novas Tecnologias na Educação.	
7	Língua Espanhola VI, Literatura Hispano-Americana II, Educação para a Diversidade e Libras I.	
8	Gramática Comparada, Literatura Hispano-Americana III, Libras II e Tópicos Especiais no Ensino de Língua Espanhola.	
Total de 300 horas/relógio que complementam às 100 horas/relógio dos componentes Prática de Ensino do 1º e do 2º períodos.		

9.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser desenvolvido pelos estudantes, individualmente ou em dupla, sob o acompanhamento de um(a) professor(a) orientador(a) pertencente ao Colegiado do curso, no qual o estudante está matriculado, podendo, a critério do orientador, e levando-se em conta o que é relevante para o desenvolvimento do TCC, haver coorientação de outro(s) docente(s) vinculado(s) ao IFB ou outra instituição.

O TCC é o momento de o(a) estudante investigar e compreender assuntos, técnicas e metodologias abordadas ao longo do curso no que se refere à pesquisa científica. No curso de Letras – Espanhol, será elaborado em forma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de artigo científico ou monografia, ficando a definição a critério do(a) orientador(a) em comum acordo com o estudante.

A relação de número de orientandos por orientador deverá, em princípio, respeitar a legislação que regulamenta a carga horária docente. Isto posto, a orientação poderá ser individual ou em grupo, conforme a natureza do trabalho. Os temas dos trabalhos deverão ser pertinentes à temática desenvolvida no Curso de Letras – Espanhol e inseridos nas linhas de pesquisa descritas no manual de TCC.

Os trabalhos deverão ser redigidos na língua vernácula, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), do Manual de Trabalho de Conclusão de Curso e Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos do IFB, bem como apresentados mediante defesa pública para a comunidade acadêmica.

9.9 Estágio Curricular Supervisionado

A Licenciatura em Letras – Espanhol objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos estudantes. Essa formação só pode ser atingida por meio de uma prática que viabilize um real contato entre estagiário e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o estudante poderá entender a significação da escola e o laço que ela possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula da Educação Básica.

O Estágio Supervisionado é o momento de aprendizagem no qual o acadêmico exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP n. 28/2001 destaca que “[...] o estágio curricular supervisionado é, pois, um modo especial



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor [...]”.

De acordo com a Resolução n. 010/2012 CS-IFB, que regulamenta o Estágio Supervisionado no Instituto Federal de Brasília, e em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas é de 400 (quatrocentas) horas que serão divididas entre as fases de observação, de participação e de regência. O estágio começa no 5º período do curso, conforme definições descritas no Manual de Estágio do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol.

O período de observação/participação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o estagiário se integra ao cotidiano da escola para que possa familiarizar-se com o processo de ensino-aprendizagem, as instalações da escola, o seu Projeto Político Pedagógico e as atividades desenvolvidas nas aulas.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário pode desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor regente e do orientador do Estágio.

O Estágio Supervisionado da Licenciatura em Letras – Espanhol integra os componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, organizado e desenvolvido de modo a relacionar a teoria e a prática. O Estágio é acompanhado por professores supervisores e professores da escola-campo. Orientações complementares conforme Manual de Estágio.

9.10 Atividades Complementares

São atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. As Atividades Complementares são um componente obrigatório do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol, fazendo-se necessária a sua realização para a obtenção do diploma. Essas atividades têm como objetivo enriquecer o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

processo de ensino-aprendizagem do estudante, complementando os conteúdos programáticos dos componentes constantes na Matriz Curricular. As atividades complementares poderão ser desenvolvidas no próprio Instituto ou em outras organizações, públicas ou privadas, desde que elas sejam compatíveis com os objetivos do curso. Ressalta-se que somente será considerada, para efeito de atribuição de carga horária, a participação em atividades complementares desenvolvidas a partir do ingresso do estudante no curso e que correspondam à sua área ou afim pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPEL.

Para o cumprimento dessas atividades, deve-se observar Resolução n. 35/2019 – RIFB/IFB, a saber:

Quadro 5 – Distribuição e equivalência de carga horária das Atividades Complementares, conforme Resolução n. 35/2019 – RIFB/IFB

Atividade	Máximo de Horas
I – Grupo 1 – Atividades de Ensino	
I – Participação em projetos de ensino.	20 horas por semestre
II – Monitoria em componente curricular.	1 hora para 4 horas comprovadas
III – Realização de cursos de idiomas ou cursos em áreas relacionadas aos objetivos do curso.	20 horas por semestre
IV – Disciplinas eletivas e demais atividades características do ensino.	1 hora para 4 horas comprovadas
II – Grupo 2 – Atividades de Pesquisa e Inovação	
I – Apresentação de trabalho em eventos científicos.	4 horas por apresentação
II – Participação em eventos científicos.	1 hora para 4 horas comprovadas
III – Participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa.	40 horas por semestre
IV – Publicação de resumo em anais de eventos.	30 horas por publicação
V – Publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro.	40 horas por semestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

VI – Participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação e demais atividades características da pesquisa e inovação.	1 hora para 4 horas comprovadas
III – Grupo 3 – Atividades ou Projetos de Extensão:	
I – Cursos de extensão em área específica ou áreas afins.	1 hora para 4 horas comprovadas
II – Cursos de Formação Inicial e Continuada/FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante.	1 hora para 4 horas comprovadas
III – Projetos e serviços tecnológicos.	20 horas por semestre
IV – Eventos de extensão.	1 hora para 4 horas comprovadas
V – Visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares.	4 horas por visita
VI – Publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários.	40 horas por publicação ou semestre
VII – Participação em atividades desportivas, composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão.	20 horas por semestre
IV – Grupo 4 – Atividades de Ação Social	
I – Participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição.	10 horas por semestre
II – Participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais.	10 horas por semestre
III – Atividade voluntária articulada ao curso.	10 horas por semestre
IV – Participação em campanhas de ação social promovidas no campus, em parceria com o campus ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.	10 horas por semestre
V – Grupo 5 – Prática profissional	
I – Estágios curriculares não obrigatórios alinhados à área do curso.	1 hora para cada 10 horas comprovadas
II – Atividade laboral vinculada ao currículo do curso.	30 horas por semestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

III – Atividade laboral para experiência no mundo do trabalho.	1 hora para 10 horas comprovadas
IV – Prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de aprendizagem e produção, incubação de empresas.	1 hora para 10 horas comprovadas
V – Produção de obras audiovisuais, parcerias com empresas públicas e privadas e demais atividades características da prática profissional	1 hora para 4 horas comprovadas

A validação das atividades complementares será feita mediante solicitação do estudante por meio de requerimento à Coordenação do curso com o comprovante de realização da atividade devidamente assinado pelo realizador, contendo o local, a data de realização, o tipo de atividade e a carga horária. Cada documento apresentado só poderá ser validado uma única vez, e somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o estudante estiver vinculado ao curso.

9.11 Flexibilidade – Atividades remotas

Devido à Pandemia Covid-19, iniciada no país em meados de março de 2020, e as medidas sanitárias e de saúde pública impetradas desde este período, o curso de Licenciatura em Letras – Espanhol passou a realizar-se por meio de atividades remotas, flexibilizando os tempos e espaços das ações letivas.

Para as ações administrativas e de comunicação com a comunidade escolar, conta-se com o suporte dos sistemas gerenciadores de conteúdo (sistemas de arquivo), sistemas administrativos (SUAP, SIGLA ADM, SIGLA EDU, SGA) centralizados na Reitoria; e o sistema de *webmail* corporativo (Google).

Já para as ações pedagógicas e para o processo de ensino-aprendizagem, a Licenciatura em Letras – Espanhol utiliza a plataforma Moodle,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

que é um *software* livre de apoio à aprendizagem. Este ambiente virtual é gerido e disponibilizado pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do IFB.

Estes suportes tem possibilitado o desenvolvimento de atividades remotas, tanto no momento atual como em ações futuras, caso haja necessidade.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação, assim considerada, é utilizada como princípio para a conscientização das dificuldades, conquistas e possibilidades, e funciona como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem.

Nesse sentido, o processo de avaliação deverá considerar os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de tarefas contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- divulgação dos resultados do processo avaliativo.

O processo avaliativo da aprendizagem, os instrumentos e os critérios de avaliação estão sedimentados nas diretrizes estabelecidas pelo Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB vigente. De acordo com esse documento institucional, será considerado aprovado, no componente curricular, o discente que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Para superação de eventuais dificuldades discentes, o curso oferta horário de atendimento ao aluno e monitoria. A recuperação da aprendizagem será realizada conforme Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB vigente e prevista no plano de ensino do componente curricular condicionada à presença do discente nos horários de atendimento ao estudante estabelecidos pelo professor e registrados nos campos de observação do diário docente.

11 INFRAESTRUTURA

11.1 Instalações

Quadro 6 – Distribuição e equivalência de carga horária das Atividades Complementares, conforme Resolução n. 35/2019 – RIFB/IFB

Especificações	Quantidade	Área total (m ²)	Capacidade de atendimento por turno
Instalações Administrativas	1	1.209,00	80
Sala de aula	12	60,00	400
Sala de coordenação	12	15,00	60
Sala de docentes	1	35,00	30
Espaço de convivência para servidores e terceirizados	2	85,00	60
Biblioteca	1	112,00	100
Auditório	1	163,00	180
Miniauditório e anfiteatros	-	-	-
Banheiros coletivos - incluindo os adaptados	17	39,00	480

Fonte: Projeto de Desenvolvimento Institucional, IFB, 2019-2023

11.2 Laboratórios

Quadro 7 – Laboratórios

Laboratório	Capacidade de atendimento por turno	Principais Equipamentos Disponíveis
Informática B	40	20 computadores, projetor e lousa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Informática C	40	20 computadores, projetor e lousa.

Fonte: Projeto de Desenvolvimento Institucional, IFB, 2019-2023 (com adaptações)

11.3 Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal de Brasília do *Campus Ceilândia* tem por missão disponibilizar a informação, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Possui um acervo especializado na área de Letras – Espanhol composto por livros, periódicos, dissertações, teses e outros. Com o objetivo de garantir o fornecimento de recursos mais abrangentes e multidisciplinares, o IFB oferece através do Portal Capes (biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional).

A biblioteca ocupa uma área de 193m² de área útil, contando o local de acervo e as instalações para atendimento ao aluno. Possui dois pavimentos: o térreo, reservado para acervo bibliográfico e consultas *on-line*, e o superior, para estudos em grupo.

A biblioteca, além dos serviços tradicionais de empréstimo local e domiciliar, oferece:

- empréstimo entre bibliotecas do IFB (serviço de intercâmbio cooperativo entre bibliotecas para empréstimo de material não existente no acervo local);
- empréstimo unificado que disponibiliza o acervo do IFB na sua totalidade;
- *Turnitin* (*software* de verificação de originalidade e prevenção de plágio);
- Sistema Biométrico (permite reconhecimento do usuário cuja impressão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

digital esteja cadastrada no sistema da biblioteca);

- comutação bibliográfica *on-line*;
- normalização de trabalhos acadêmicos;
- treinamento de usuários para uso do acervo e bases de dados;
- atendimento especial para alunos PNE;
- levantamento bibliográfico;
- VPN (*Virtual Private Network*).

A seguir, um quadro resumo com as informações referentes aos recursos disponíveis na Biblioteca do *Campus Ceilândia*, bem como a previsão de futuros bens a serem adquiridos.

Quadro 8 – Recursos disponíveis na biblioteca

Biblioteca / Campus	Ceilândia	
Indicadores / Crescimento	2018	2023
Acervo		
Volumes (exemplares)	5.138	5.651
Assinatura de jornais e revistas	Não	Sim
Assinatura para e-books	Não	Sim
Repositório institucional	Não	Sim
Serviços		
Usuários cadastrados	471	494
Empréstimo Domiciliar	1.440	1.512
Renovação	980	1029
Reserva	155	162

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Leituras eletrônicas (base de dados)	Sim	Sim
Espaço físico		
Área (em m²)	184	500
Sala individual	0	3
Sala de estudo em grupo	0	3
Sala de processamento técnico	0	1
Sala de treinamentos	0	1
Capacidade de usuários	42	80
Rampa	Não	Sim
Elevador	Sim	Sim
Balcão Baixo	Sim	Sim
Acervo em Braille	Não	Sim
Computadores para pesquisa	5	5
Sistema de Segurança	Não	Sim
Bibliotecário	1	2
Auxiliar de Biblioteca	2	2
Demais cargos	1	1
Horário	09:00 às 22:00	

Fonte: Projeto de Desenvolvimento Institucional, IFB, 2019-2023

No ANEXO B se encontram os títulos disponíveis aos estudantes (bibliografia das ementas, *sites* etc.) bem como a previsão dos que deverão ser adquiridos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11.4 Acessibilidade

Buscando eliminar barreiras que impeçam o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança de pessoas, o *Campus Ceilândia* está gradativamente redimensionando seus espaços para acesso de todos os usuários. Atualmente, conta com adequações nos sanitários, portas alargadas e vias de acesso, rampas, corrimãos e sinalização tátil e visual; bem como mobiliário acessível, cadeira de rodas, material desportivo acessível e outros recursos de tecnologia assistiva.

12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O corpo docente do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol é composto atualmente por 17 professores com formação em Pedagogia, Letras e áreas afins, todos em regime de dedicação exclusiva.

Quadro 9 – Docentes atuantes no curso

DOCENTE	CH	TITULAÇÃO	Vínculo Empregatício - (E) Efetivo ou (CLT)	Formação	Componentes da Área
Amanda Luzia da Silva	DE	Mestrado	E	Letras – Português/ Espanhol	Introdução à Língua Espanhola Língua Espanhola I Língua Espanhola II Língua Espanhola III Língua Espanhola IV Língua Espanhola V

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Geovani Amaral Santos	DE	Mestrado	E	Letras – Espanhol	Língua Espanhola VI Literatura Espanhola I Literatura Espanhola I Literatura Espanhola II Literatura Espanhola III Literatura Hispano-Americana I Literatura Hispano-Americana II Literatura Hispano-Americana III História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola	Optativo I
Marcella Nascimento Fernandes	DE	Mestrado	E	Letras – Espanhol	Morfossintaxe do Espanhol Sociolinguística do Espanhol Semântica e Pragmática	Projeto de Conclusão de Curso
Letícia Coroa do Couto	DE	Mestrado	E	Letras – Espanhol	Tópicos Especiais no Ensino de Língua Espanhola Gramática Comparada	Trabalho de Conclusão de Curso
Micaela Tourné Echenique	DE	Mestrado	E	Letras – Espanhol	Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III	Optativo II
Nivia Aniele Oliveira	DE	Mestrado	E	Letras – Espanhol		
Thalita Sally Travassos de Santana	DE	Especialização	E	Letras – Espanhol		

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Carine Schenekenberg Guedes	DE	Doutorado	E	Letras – Inglês	Introdução aos Estudos da Linguagem Linguística Aplicada Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira
Giselma Ribeiro de Souza	DE	Mestrado	E	Letras – Libras	Libras I Libras II
Andreia Livia de Jesus Leão	DE	Mestrado	E	Letras – Português	Introdução aos Estudos Literários I Introdução aos Estudos Literários II
Daniele dos Santos Rosa	DE	Doutorado	E	Letras – Português	Leitura e Produção de textos I Leitura e Produção de Texto II Literatura Brasileira I Literatura Brasileira II
Suiane Bezerra da Silva	DE	Mestrado	E	Letras – Português	
Carolina Torres Oliveira	DE	Doutorado	E	Pedagogia	Cultura e Sociedade Educação para a diversidade Estágio Supervisionado I
Juliana Parente Matias	DE	Mestrado	E	Pedagogia	Fundamentos da Educação Práticas de Ensino I Prática de Ensino II
Micheli Suellen Neves Gonçalves	DE	Doutorado	E	Pedagogia	Organização da Educação Brasileira Metodologia Científica
Simone Braz Ferreira Gontijo	DE	Doutorado	E	Pedagogia	Novas Tecnologias na Educação Psicologia da Educação
Verônica Lima da Fonseca Almeida	DE	Doutorado	E	Pedagogia	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Além dos docentes, o curso conta com apoio técnico de diversos profissionais. Descreve-se, no quadro a seguir, pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Quadro 10 – Técnicos

Área de Formação	Quantidade
Administrador	2
Auxiliar de Administração	4
Assistente de Administração	8
Técnico em Secretariado	2
Pedagogia	4
Técnico em Assuntos Educacionais	5
Assistente de aluno	3
Psicólogo	1
Assistente Social	2
Bibliotecário	1
Auxiliar de Biblioteca	2
Técnico de Laboratório	5
Técnico em TI	1
Assistente de TI	1
Contador	1
Técnico em Contabilidade	1
Tradutor/Interprete de Linguagem de sinais	2
Total	45

13. DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Licenciado em Letras – Espanhol, na forma da legislação do IFB, o estudante que cumprir com aprovação o número mínimo de Componentes Curriculares e cargas-horárias obrigatórias e optativas definidas e explicadas neste Projeto Pedagógico – item referente à Organização Curricular – integrantes do currículo mínimo, sendo respeitadas as regras referentes às atividades complementares e aos estágios supervisionados definidas neste



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Projeto. Caso o discente tenha sido convocado para realizar o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), ele deverá obrigatoriamente fazer a prova, com pena do não recebimento do diploma, cujo registro consta em histórico escolar.

14. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol do *Campus Ceilândia* será avaliado periodicamente, podendo ser propostas mudanças de acordo com as necessidades apresentadas. Essa avaliação será conduzida pela Coordenação de Curso com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da Direção de Ensino do *Campus* e de um representante discente. A avaliação será conduzida a partir dos seguintes critérios:

- a) o contexto do Curso – campo de trabalho, perfil do ingressante;
- b) a finalidade do Curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso;
- c) o resultado do projeto do Curso – índice de evasão, de reprovação e de desempenho dos estudantes;
- d) os aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e dos profissionais técnico-administrativos;
- e) as instalações físicas.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir avaliação institucional e do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante a vigência do projeto.

Serão utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do Projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

busquem encontrar suas deficiências, se existirem, e, após detectá-las, apontar caminhos que possibilitem sanar essas deficiências.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento basilar para avaliação, bem como os instrumentos aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída no Instituto Federal de Brasília, conforme Lei n. 10.861/2004.

15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos do Curso de Licenciatura em Letras – o Espanhol do IFB será feito mediante consulta à Plataforma Lattes, tendo como referência os currículos dos egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 abr. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. RESOLUÇÃO n. 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de novembro de 2005. Altera a Resolução CNE/CP n. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 nov. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 1º de julho 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 jun mar. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 fev. 1959.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Documentos internos, 2009-2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Parecer CNE/CES n. 9, de 08 de maio de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 mai. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Parecer CNE/CES n. 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e n. 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 02 fev. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1º jul. 2005.

CORREIO BRAZILIENSE. Línguas estrangeiras: como são as provas de espanhol e inglês no ENEM [2019]. Diário. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/enem/2019/10/21/interna-enem-2019,799386/linguas-estrangeiras-como-sao-as-provas-de-espanhol-e-ingles-no-enem.shtml/> Acesso em: 4 jun. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs). Brasília, SEEDF, 2019.

SEEDF. Censo Escolar 2019. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/censo-escolar-2019/> Acesso em: 4 jun. 2020.

SEEDF. Centros Interescolares de Línguas. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/cil-2/> Acesso em: 4 jun. 2020.

SEEDF. CIL - Matrículas 2020. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/cil/> Acesso em: 4 jun. 2020.

UNB IDIOMAS. Sobre o UnB Idiomas. Disponível em: <http://www.unbidiomas.unb.br/search-course>. Acesso em: 4 jun. 2020.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

EMENTÁRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Introdução aos Estudos da Linguagem

Carga horária: 56,7 horas/relógio e 68 horas/aula

Código: 801.1.1

2. Bases Tecnológicas

Introdução aos conceitos de língua e língua(gem); características da língua(gem) humana; a complexidade da língua(gem) como objeto de estudo; prescrição e descrição; da gramática normativa à linguística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos.

3. Competências

Capacitar o estudante a reconhecer a Linguística como estudo científico da linguagem vista como produto sociocultural.

4. Habilidades

- Conceituar língua e linguagem nas perspectivas formalista e sociologista;
- Caracterizar a linguagem como produto cultural, simbólico, articulado, componencial e variável;
- Distinguir Gramática Normativa de Descritiva;
- Explicar o fenômeno da variação linguística, identificando e caracterizando o fenômeno do preconceito linguístico;
- Distinguir escolas de estudos linguísticos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 5. ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2008.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 5. ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística?** 4, ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

5.2 Complementar:

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **História da Linguística**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro, Padrão, 1989.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

KRISTEVA, Julia. **História da Linguagem**. Trad. Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1969.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (org.), **Introdução à linguística**. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Leitura e Produção de Textos I

Carga horária: 50 horas/relógio e 60 horas/aula

Código: 801.1.2

2. Bases Tecnológicas

Estudo da gramática normativa. Normas e usos. A função da estrutura na construção do significado. Gêneros do discurso. Práticas de escrita. A palavra e o contexto. Construção do período. Argumentação. A elaboração da metáfora. Leitura do texto teórico. Questões da referência. Sistematização de conceitos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3. Competências

Compreender a gramática normativa na perspectiva de usos e gramaticalidade e aprofundar as conexões necessárias entre processo discursivo e significados construídos.

4. Habilidades

- Aprofundar o conhecimento a respeito da gramática padrão;
- Identificar as relações entre os processos de leitura e escrita;
- Elaborar textos acadêmicos;
- Analisar as relações entre as categorias do discurso e a construção do texto.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MOTTA-ROTH, D. M.; MEURER, J. L. (org.) **Gêneros textuais**. São Paulo: EDUSC, 2002.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2011.

5.2 Complementar:

FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).

PÉCORA, A. **Problemas de redação - texto e linguagem**. São Paulo: Martins



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fontes, 2002.

SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis, Rio Janeiro: Vozes, 1995.

VIANA, A. C. (Coord.). **Roteiro de redação - lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.

VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1980.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. Identificação

Componente curricular: Introdução à Língua Espanhola

Carga horária: 56,7 horas/relógio e 68 horas/aula

Código: 801.1.3

2. Bases Tecnológicas

Introdução à história da língua espanhola e suas variantes linguísticas. Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível básico que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social.

3. Competências

Compreender a gramática normativa na perspectiva de usos e gramaticalidade e aprofundar as conexões necessárias entre processo discursivo e significados construídos.

4. Habilidades

- Promover uma aproximação aos aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola e dos países hispano-falantes;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível básico por meio de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua espanhola;
- Promover a prática da expressão oral e escrita;
- Conhecer e aplicar estruturas gramaticais essenciais à prática oral e à escrita básica.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Roderó; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2)**: Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Roderó; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2)**: Cuaderno de Ejercicios. Madrid: SGEL, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE**. Madrid: Edelsa, 2011.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima: curso de gramática**. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1998.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Introdução aos Estudos Literários I

Carga horária: 56,7 horas/relógio e 68 horas/aula

Código: 801.1.4

2. Bases Tecnológicas

Conceito e função da literatura. Gêneros literários. Poesia: teoria e análise. Conto: teoria e análise.

3. Competências

- Elaborar leituras críticas de textos literários pela mediação de obras da Teoria Literária, exercitando a funcionalidade dos métodos de análise propostos pelas principais correntes crítico-teóricas da literatura;
- Apresentar postura autônoma, crítica, solidária e criativa nos mais variados contextos de relações.

4. Habilidades

- Compreender os conceitos e funções da literatura;
- Refletir, sob a perspectiva analítica e crítica, acerca das manifestações literárias como fenômeno social, histórico e cultural;
- Perceber os diferentes gêneros literários em seus contextos de produção;
- Articular as categorias relevantes de diferentes correntes teóricas da literatura na análise da obra literária;
- Analisar com propriedade textos dos gêneros poético e narrativo (conto).

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô

Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260

(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução Waltensir Dutra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.

5.2 Complementar:

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1992.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Cultura e Sociedade

Carga horária: 40 horas/aula e 33,3 horas/relógio

Código: 801.1.5

2. Bases Tecnológicas

Conceitos de cultura, sociedade e educação. Relações entre educação, cultura e sociedade. Escolas e grupos sociais. Papel do professor e da escola e sua relação com a cultura.

3. Competências

Compreender a relação entre as concepções de cultura e sociedade relacionadas ao universo da educação formal, não formal e informal.

4. Habilidades

- Conceituar cultura;



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Conceituar sociedade;
- Conceituar educação;
- Relacionar conceitos de cultura e sociedade;
- Relacionar os fenômenos educacionais à relação cultura e sociedade;
- A comunidade escolar como grupo social;
- O papel do professor nos processos de transmissão / mudança da cultura;
- Discriminar cultura letrada e iletrada e caracterizar o papel da escola e da família.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CUCHE, Denys. **A Noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

LARAIA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar; 2008.

SANTOS, José Luis. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006

5.2 Complementar:

CIORAN, E.M. **História e Utopia**. Petrópolis, RJ: Vozes.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LLOSA, Mario Vargas. **A Civilização do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Prática de Ensino

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.1.6



QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2. Bases Tecnológicas

A prática de ensino e a formação do professor. Os diferentes espaços de formação. Condicionantes das práticas docentes nas escolas de ensino médio e fundamental. Novas perspectivas para o Ensino Médio brasileiro: melhores práticas e políticas públicas.

3. Competências

Desenvolvimento da capacidade de identificar os principais aspectos da conjuntura docente sem omitir a herança histórica do sujeito, mas utilizando-se dela para compreender os condicionantes que hoje permeiam a prática docente.

4. Habilidades

Discutir as contribuições da prática de ensino como componente curricular para a formação do educador. Identificar os diferentes espaços socioeducativos que contribuem para a formação do professor, reconhecendo o magistério como *locus* fundamental dessa formação. Discutir a indissociabilidade prática-teoria-prática como fundamento da atuação docente. Analisar os condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos, econômicos e subjetivos das práticas docentes em escolas de ensino médio e fundamental. Investigar o cotidiano escolar, reconhecendo as relações, tensões, sujeitos e processos que o produzem. Reconhecer o cotidiano escolar como espaço de construção de alternativas pedagógicas. Analisar a conjuntura de novas perspectivas para o Ensino Médio brasileiro.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Portugal: Porto, 1992.

5.2 Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental-Língua Estrangeira, 1998. 121p.

DAYRELL, J.(org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FERNANDO, S.M. **Ensino de Língua Espanhola**: desafios à atuação docente. 2010.139f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Unimep, Piracicaba-SP, 2010.

NÓVOA, António. Formação de Professores e profissão docente. In _____. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13-33.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Leitura e Produção de Textos II

Carga horária: 68 horas/aula e 56,7 horas/relógio

Código: 801.2.1

2. Bases Tecnológicas

A escrita e a escritura. As questões da autoria. A referencialidade e a construção ficcional e não ficcional. A linguagem em suas diversas manifestações. Revisão em língua portuguesa. Persuasão e publicidade. Escrita acadêmica e artística. Modos de escrita do universo on-line.

3. Competências

Desenvolver a reflexão a respeito dos mecanismos que compõem e atravessam o texto e das estratégias de avaliação do processo e do produto linguístico.

4. Habilidades

- Compreender o funcionamento dos elementos que conferem caráter de texto ao ente linguístico;
- Avaliar textos em sua constituição linguística, semântica e em suas intencionalidades;
- Produzir e avaliar os processos de construção de textos artísticos e científicos;
- Refletir a respeito da reformulação e da geração de novas modalidades textuais a partir das novas ferramentas digitais.

5. Referências Bibliográficas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5.1 Básica:

ECO, Umberto. **Obra aberta**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever** – estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico** – técnicas de redação e de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

5.2 Complementar:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Subjetividade, argumentação, polifonia**. São Paulo: UNESP, 1998.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Ática, 2000.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e filosofia da comunicação**. São Paulo: Escrituras, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. São Paulo: Pontes, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Introdução aos Estudos Literários II

Carga horária: 68 horas/aula e 56,7 horas/relógio

Código: 801.2.2

2. Bases Tecnológicas

Aspectos teóricos da crônica, da novela e do romance. Análise crítica de textos narrativos.

3. Competências

Desenvolver a capacidade de abstração e de avaliação estética e social da literatura; identificar as principais formas e caracterização da matéria e linguagem de expressão da arte narrativa, de forma geral, a crônica e, em especial, o romance; apresentar postura autônoma, crítica, solidária e criativa nos mais variados contextos de relações.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4. Habilidades

- Analisar crônicas de acordo com os pressupostos teóricos;
- Analisar romances de acordo com os pressupostos teóricos;
- Relacionar a arte literária a outras formas de expressão artísticas.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BENJAMIN, W. O narrador. In: _____. **Obras escolhidas**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986. Vol.1.

ROSENFELD, A. **Texto e contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1985.

5.2 Complementar:

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.

BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa**. 7. ed. Vozes, 2011.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: _____ (Org.). **A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas (SP), Rio de Janeiro: Ed. da UNICAMP, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p.13-22.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2006.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola I

Carga horária: 68 horas/aula e 56,7 horas/relógio



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Código: 801.2.3

2. Bases Tecnológicas

Língua espanhola I. Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível A2, desenvolvendo as cinco habilidades em Língua Espanhola: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas, em nível A2, com base na competência comunicativa.

4. Habilidades

- Motivar aproximação dos estudantes aos aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola bem como dos países que a possuem como língua oficial;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível básico (A2) por meio de estruturas linguísticas e funções fundamentais da comunicação em língua espanhola;
- Promover a prática da expressão oral e escrita em nível A2;
- Conhecer, aplicar e possuir amplo domínio das estruturas gramaticais essenciais à prática oral e escrita em nível A2.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2)**: Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2)**: Cuaderno de Ejercicios. Madrid: SGEL, 2010.

5.2 Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005.

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE**. Madrid: Edelsa, 2011.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima: curso de gramática**. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1998.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.2.4

2. Bases Tecnológicas

Matrizes históricas, sociológicas e filosóficas que contribuem para a reflexão educacional e a formação de tendências pedagógicas. A Educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. Concepções da Educação no Mundo Contemporâneo. A relação educação e sociedade. Fundamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje. O papel do professor no contexto educacional.

3. Competências

Compreender o fenômeno educativo em sua complexidade, a partir de seus fundamentos sociofilosóficos. Identificar os aspectos pertinentes ao trabalho docente e, especificamente, em seu compromisso político-ideológico.

4. Habilidades

- Compor um conceito de educação, associado à reflexão acadêmica e numa perspectiva da atuação profissional no campo da Educação;
- Identificar os fundamentos epistemológicos da prática docente e sua relação com os processos de construção do conhecimento em sala de aula;
- Explorar a relação entre Educação e Sociedade, identificando a influência do contexto histórico-social capitalista nas atuais propostas educativas;
- Analisar os desafios da Educação no contexto brasileiro, presente e futuro.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense,



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô

Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260

(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Coleção. Primeiros Passos, 28. ed., 1993.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola do trabalho e o trabalho da escola.** São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro.** São Paulo: Ática, 1991.

MANACORDA, A. **História da educação:** da Antiguidade aos nossos dias. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores associados, 1997.

5.2 Complementar:

AGOSTINHO, S. Santo Agostinho: **Confissões.** Trad. J. Oliveira Santos, S.J. e A. Ambrósio de Pina, S.J. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Coleção os pensadores.)

CAMBI, F. **História da pedagogia.** São Paulo: Unesp, 1999.

COMENIUS, J. A. **Didactica magna.** Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DESCARTES, R. **Discurso do método.** In: _____. Descartes. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1996. p. 61-127. (Coleção os pensadores.)

DEWEY, J. **Experiência e educação.** Trad. Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Componente Optativo I

Carga horária: 40 horas/aula e 33,3 horas/relógio

Código: 801.2.5

2. Bases Tecnológicas

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – *campus* Ceilândia.

3. Competências

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – *campus* Ceilândia.

4. Habilidades

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – *campus* Ceilândia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Componente Optativo I.

5.2 Complementar:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Componente Optativo I.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Prática de Ensino

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.2.6

2. Bases Tecnológicas

Elementos conceituais, pressupostos e princípios do trabalho por projetos e os componentes envolvidos no planejamento, execução e avaliação de projetos. O planejamento do trabalho didático-pedagógico por projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares. Confeção de material didático. Estratégias de ensino. Elaboração de plano de aula. Organização de tempo/espaço em aula. Projetos relacionados ao ensino fundamental e médio. Microaulas a partir dos projetos elaborados. Instrumentos de avaliação.

3. Competências

Desenvolvimento da capacidade de aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos no ensino do trabalho docente por meio de aulas práticas. Capacidade de adaptação metodológica de acordo com o meio em que atuará. Concepção de que o conhecimento precisa ser criado e recriado a fim de reduzir



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

a distância entre os conceitos abstratos e a vida concreta. Reflexão no sentido de haver uma diversificação de recursos e dos métodos de avaliação que melhor se habituem aos tempos atuais.

4. Habilidades

- Reconhecer e aplicar as concepções metodológicas no sentido de dinamizar a prática pedagógica;
- aplicar os conhecimentos teóricos acerca do planejamento aos instrumentos pertinentes;
- reconhecer as diferenças entre habilidades e competências;
- confeccionar materiais didáticos para as aulas ministradas;
- elaborar planos de aula e portfólio de atividades práticas;
- elaborar práticas condizentes com a proposta do laboratório de docência.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

5.2 Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SILVA, Janssen Felipe da (org.); HOFFMANN, Jussara (org.); ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino: por que não?**. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola II

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.3.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível intermediário que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, e interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa e no enfoque por tarefas.

4. Habilidades

- Promover uma aproximação aos aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola e dos países hispanofalantes;
- desenvolver a competência comunicativa em nível intermediário por meio de através de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua espanhola;
- promover a prática da expressão oral e escrita;
- conhecer e aplicar estruturas gramaticais essenciais à prática oral e à escrita básica.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Doce cuentos peregrinos**. 18. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2011.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô

Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260

(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PERIS, Ernesto; BAULENAS, Neus. **Gente 2** – Livro do Estudante (Curso de Español para Brasileños). Barcelona: Difusión, 2004.

PERIS, Ernesto; GILA, Pablo; BAULENAS, Neus. **Gente 2** – Libro de Trabajo (Curso de Español para Extranjeros). Barcelona: Difusión, 2004.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005.

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE**. Madrid: Edelsa, 2011.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima: curso de gramática**. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. **Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.3.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

História da Língua Espanhola e os fundamentos dos estudos de fonética: fonética articulatória, fonética acústica, fonética perceptiva. A classificação dos sons da linguagem do ponto de vista articulatório. A transcrição fonética. Os fundamentos dos estudos de fonologia: os conceitos de fonema, arquifonema, alofone. Sistematização dos morfemas do espanhol.

3. Competências

Conhecer e entender o processo de evolução da língua espanhola e distinguir os estudos de fonética e os de fonologia. Conhecer os sons da linguagem do ponto de vista fonético-articulatório. Munir-se das técnicas de transcrição



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

fonética e fonemática. Reconhecer a variação diatópica do espanhol.

4. Habilidades

- Estudar as línguas românicas em sua diacronia;
- Conhecer as principais línguas românicas em sua idiosincrasia, especialmente o espanhol;
- Conhecer os sons da linguagem do ponto de vista fonético-articulatório;
- Munir-se das técnicas de transcrição fonética e fonemática;
- Analisar o sistema fonológico do espanhol a partir do sistema fonológico do português;

Reconhecer a variação diatópica do espanhol.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CANO AGUILAR, R. **El español a través de los tiempos**. Madrid: Arco-Libros, 1988.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. **Fonética, entonación, ortografía**. Madrid: Edelsa, 2005.

LAPESA, R. **Historia de la Lengua Española**. Madrid: Gredos, 1985.

5.2 Complementar:

ALVAR, Manuel. **Dialectología hispánica**. Barcelona: Ariel, 1996.

BALDINGER, K. **La formación de los dominios lingüísticos en la Península Ibérica**. Madrid: Gredos, 1972.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. **El español de América**. Madrid: MAPFRE, 1992.

GIL FERNANDEZ, Juana. **Panorama de la fonología española actual**. Madrid: Arco Libros, 2000.

QUILIS, Antonio. **Tratado de fonología y fonética españolas**. Madrid: Gredos, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Literatura Espanhola I

Carga horária: 70 horas/aula e 58,3 horas/relógio

Código: 801.3.3

2. Bases Tecnológicas

A realidade europeia, especialmente ibérica medieval e suas conformações culturais. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na península ibérica: 1) Poesia: as Jarchas mozárabes [siglo XI e posteriores]; a Lírica trovadoresca e Coplas a la muerte de su padre de Jorge Manrique [1440 – 1470]; 2) Narrativa: épica – Mester de juglaría: Cantar de Mío Cid, anónimo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

[Siglo XIII]; didática em verso – Mester de Clerecía: Milagros de Nuestra de Gonzalo de Berceo [1190 – 1260], Arcipreste de Hita Libro de Buen amor [Siglo XIV]; em Prosa: El Conde Lucanor de Don Juan Manuel [1282 – 1349]; 3) Teatro: La Celestina de Fernando de Rojas [1470 – 1541].

3. Competências

Conhecer e entender a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante a Idade Média, com atenção à cultura. Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano. Analisar as obras mais representativas do período propriamente medieval.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante a Idade Média, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas do período propriamente medieval.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: Edad Media y Renacimiento**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997.

ALVAR, Carlos. **Locus amoenus: antología de la lírica medieval de la Península Ibérica**. Barcelona: Galáxia Gutenberg, 2009.

BARBIERI, Roberto. **Atlas histórico de la cultura medieval**. Madrid: San Pablo, 2007.

5.2 Complementar:

GONZALEZ, M. M. **Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVII)**. São Paulo: Letraviva, 2010.

RAMÍREZ VIVAS, M. A. **La expresión de la literatura medieval**. Venezuela: CODEPRE, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Organização da Educação Brasileira

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.3.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Função Social da Educação. Relações entre Estado, Sociedade e Escola. Legislação Educacional (Constituição Federal, LDB, PCN, PNE). Financiamento da educação, preceitos legais e Fundeb. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988 e na LDB. Programas governamentais relativos à Educação Básica.

3. Competências

Analisar criticamente a estrutura e a organização da educação brasileira, com base em fundamentos filosóficos, sociais, históricos, políticos e legais, visando a construir os conhecimentos básicos necessários ao exercício da prática educativa/docente no sistema da educação básica.

4. Habilidades

- Analisar a educação como prática social e o papel social da escola no atual contexto histórico;
- Refletir sobre o papel do Estado no mundo contemporâneo, considerando a função social da escola;
- Analisar o significado da educação na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei n. 9.395/96;
- Compreender a estrutura do sistema educacional brasileiro, considerando as especificidades dos níveis e modalidades de ensino que o compõem;
- Analisar as principais políticas estabelecidas para a educação no país, assim como as diretrizes didático-metodológicas da Educação Básica;
- Identificar, em linhas gerais, as políticas de financiamento da educação;



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Identificar os princípios da gestão democrática na Constituição Federal e na LDB.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CECCON, Claudius. **A vida na escola e a escola da vida**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

5.2 Complementar:

AGUIAR, Márcia Ângela. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Ensino Médio: Desafios e Reflexões**. São Paulo: Papirus, 1994. Ed. Papirus

GENTILI, Pablo. (org.) **Pedagogia da Exclusão**. 13. ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. (org.) **Política Educacional: impasses e alternativas**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Metodologia Científica

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.3.5

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

A relação universidade, ciência e formação acadêmica. O tripé ensino, pesquisa e extensão. A história da ciência, o conhecimento científico, as diretrizes metodológicas para leitura e técnica de produção de resumo, de fichamento e de resenha. Tipos de pesquisas, os aspectos éticos, o plágio, as etapas de organização de um projeto investigativo, técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos, orientações para produção de artigo científico, normas da ABNT e APA.

3. Competências

- Adquirir conhecimentos sobre a história da produção científica;
- Identificar elementos da classificação de métodos e técnicas científicas;
- Aplicar a ética na produção de trabalhos acadêmicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4. Habilidades

- Compreender a relação ensino, pesquisa e extensão;
- Utilizar-se da prática de normas ABNT em trabalhos acadêmicos;
- Conhecer as etapas de elaboração de projeto de pesquisa;
- Diferenciar os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos;
- Construir e desenvolver uma micropesquisa relacionada ao campo de estudo.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução á metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO. P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

5.2 Complementar:

ANDRÈ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

FARIAS FILHO, Milton Carneiro. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

MOROZ, Melania. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Liber livro editora, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4º PERÍODO



1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola III



QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio
Código: 801.4.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível intermediário que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, e interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa e no enfoque por tarefas.

4. Habilidades

- Promover uma aproximação aos aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola e dos países hispanofalantes;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível intermediário por meio de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua espanhola;
- Promover a prática da expressão oral e escrita;
- Conhecer e aplicar estruturas gramaticais essenciais à prática oral e à escrita básica.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española:** intermedio gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2010.

PERIS, Ernesto; BAULENAS, Neus. **Gente 2** – Livro do Estudante (Curso de Español para Brasileños). Barcelona: Difusión, 2004.

PERIS, Ernesto; GILA, Pablo; BAULENAS, Neus. **Gente 2** – Libro de Trabajo (Curso de Español para Extranjeros). Barcelona: Difusión, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005.

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de Uso del Español - Teoría y práctica**. Madrid: SM, 2010.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima**: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília
Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Espanhola II

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.4.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

A realidade europeia, especialmente ibérica moderna, e sua conformação cultural. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na península Ibérica: 1) Renascimento: a) Poesia Petrarquista – Garcilaso de La Vega [1501 – 1536]; b) Ascética Mística – Fray Luis de León [1528 – 1591], Santa Teresa de Jesus [1515 – 1582], San Juan de La Cruz [1542 – 1591]. c) Novela: De Caballería – Amadís de Gaula, anónimo [Siglo XVI]; Picaresca – Lazarillo de Tormes, anónimo [1554]; Moderna – Don Quijote de La Mancha, de Miguel de Cervantes Saavedra [1547 – 1616]. 2) Barroco: a) Poesia: Culteranismo – Fábula de Polifeno y Galatea, de Luis de Góngora [1561 – 1627]; Conceptismo – El parnaso español, Francisco de Quevedo; b) Novela picaresca – El Buscón [1580 – 1645]; c) Teatro: Fuenteovejuna, de Lope de Vega [1562 – 1635], La vida es sueño, de Calderón de La Barca [1600 – 1681].

3. Competências

Conhecer e entender a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante o renascimento e o barroco, com atenção à cultura. Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano. Analisar as obras mais representativas do período propriamente medieval.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante a Idade Moderna, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte espanhola, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas da literatura espanhola do renascimento e do barroco.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: Edad Media y Renacimiento**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997.

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: época barroca**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997.

REYES CANO, José María. **Literatura Española a través de sus poéticas**. Madrid: Cátedra, 2010.

5.2 Complementar:

ANÔNIMO. **Lazarillo de Tormes**. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. 20. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la Mancha**. Madrid: Cátedra, 2005, 2 v.

CRUZ, San Juan de la. **Poesía**. 13. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

GÓNGORA, Luis de. **Soledades**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

QUEVEDO, Francisco de. **Poesía varia**. 8. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

VEGA, Garcilaso de la. **Poesía castellana completa**. 17. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

VEGA, Lope de. **Fuenteovejuna**. 13. ed. Madrid: Cátedra, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Morfossintaxe do Espanhol

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.4.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Análise morfossintática da Língua Espanhola e seus aspectos contrastivos espanhol – português.

3. Competências

- Conhecer o sistema morfológico nominal, pronominal e verbal da língua espanhola;
- Estudar os sintagmas nominal e verbal da língua espanhola.

4. Habilidades



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô

Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260

(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Aprofundar conhecimentos relativos à análise e comparação de estruturas linguísticas inseridas em diferentes contextos usando conhecimento morfosintático adquirido em língua espanhola.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

GÓMEZ TORREGO, L. **Análisis Morfológico**: teoría y práctica. Madrid: SM, 2011.

GÓMEZ TORREGO, L. **Análisis Sintáctico**: teoría y práctica: Madrid: SM, 2007.

HERNÁNDEZ, GUILLERMO. **Análisis gramatical**. Madrid: SGEL, 2011.

5.2 Complementar:

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **Cuaderno Práctico de Morfosintaxis**. Sevilla: Alfar, 1995.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1998.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. Iv.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. Iiv.

VAQUERO, M. **El español de América**: morfosintaxis y léxico. Madrid: Arco Libros, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Sociolinguística do Espanhol

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.4.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2. Bases Tecnológicas

Introdução aos estudos sociolinguísticos, discutindo questões relacionadas com o papel da língua na sociedade. Análise dos princípios que fundamentam a sociolinguística interacional. Estudos da interação face a face em comunidades de fala e suas repercussões institucionais, inclusive quanto aos sistemas de ensino de línguas. Fatores socioculturais envolvidos na produção linguística de estudantes de diversas origens sociodialetais ambientes de aula.

3. Competências

Estudos dos fundamentos da sociolinguística, sua configuração epistemológica, suas relações com outros ramos da linguística e outras ciências humanas e suas principais formulações aplicadas ao estudo da língua espanhola, bem como Introducción a la Explicación Lingüística de Textos – metodologia e prática de comentários linguísticos.

4. Habilidades

- Discutir os principais conceitos da sociolinguística, bem como seu desenvolvimento histórico;
- Investigar e compreender a relação entre língua e sociedade;
- Associar as conquistas das ciências sociais e as da linguística;
- Avaliar a representatividade da variação linguística na língua espanhola, especialmente da na variante venezuelana e dos demais países que fazem fronteira com o Brasil, em contextos formais, informais e em textos literários;
- Entender o que é comentário linguístico de texto;
- Analisar e comentar textos como exercício escolar,
- Realizar comentários linguísticos de textos de várias tipologias;
- Analisar um discurso a partir do ponto de vista sociolinguístico.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **¿Qué español enseñar?** 2. ed. Madrid: Arco, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5.2 Complementar:

BLAS ARROYO, José Luis. **Sociolingüística del Español** – desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua. Madrid: Cátedra, 2005.

GIRÓN ALCONCHEL, J. L. **Introducción a la Explicación Lingüística de Textos**. Madrid: Edinumen, 1993

HERZOG, Marvin; WEINRICH, Uriel; LABOV, William. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Brasileira I

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.4.5

2. Bases Tecnológicas

Estudo das bases fundadoras do Brasil na arte literária. Influências estrangeiras e a instituição de um imaginário brasileiro na literatura. A refração dos fundamentos de um Brasil-Colônia e de um Brasil-Império na literatura contemporânea brasileira. Referências do discurso histórico na construção da crítica literária e estabelecimento de um percurso monográfico de temas que atravessam a literatura brasileira, em especial a produzida em tempo de Brasil-Colônia e Brasil-Império.

3. Competências

Analisar a literatura que chegou ao Brasil e sua imagem em perspectiva exógena e endógena; refletir a respeito da fundação de fato de uma literatura brasileira.

4. Habilidades

Construir um percurso de crítica literária cujo eixo sejam as retomadas históricas e literárias do momento de fundação de uma arte brasileira até a contemporaneidade.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2013.

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e gente do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

5.2 Complementar:

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô

Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260

(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. **O percurso da indianidade na literatura brasileira** – matizes da figuração. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brp/33004153015P2/2008/santos_lao_dr_sjrp.pdf>. Acesso em: 18 out. 2014.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Francisco Alves – cf. versão datada de 1915: Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Psicologia da Educação

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relogio

Código: 801.4.6

2. Bases Tecnológicas

Concepções teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento: conceito, objeto e métodos. Principais fases evolutivas (infância e adolescência), abordando aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos, nas diferentes concepções: teoria psicanalista, cognitiva e interacionista. Desenvolvimento biopsicossocial. Casos atípicos na escola: o fracasso escolar, a evasão escolar, a diversidade.

3. Competências

Desenvolvimento da capacidade de reflexão do objeto principal da Psicologia da Educação e a sua aplicabilidade no meio escolar. Compreensão acerca de como o estudo das principais fases evolutivas interfere positivamente na rotina escolar e na compreensão de possíveis limitações dos estudantes. Identificação dos principais fatores externos e internos que norteiam o fracasso escolar, a evasão. Como lidar com a ideia de que a diversidade é a característica principal do ambiente escolar.

4. Habilidades

- Possibilitar ao estudante a reflexão aprofundada sobre o que vem a ser



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

o fenômeno da Aprendizagem;

- refletir sobre as concepções psicológicas que embasam as Teorias de Aprendizagem;
- conhecer as principais teorias psicológicas relacionadas à Aprendizagem e estabelecer relações entre elas;
- estudar o desenvolvimento humano em sua multidimensionalidade;
- apresentar o desenvolvimento a partir das seguintes abordagens: psicanalítica, comportamental, cognitiva, sócio-histórica e afetiva; compreender teorias e práticas de ensino-aprendizagem nas perspectivas sociointeracionista e construtivista;
- estudar os processos de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas no contexto escolar;
- refletir sobre as peculiaridades do ambiente escolar da atualidade e acerca das temáticas: evasão e fracasso escolar; e diversidade;
- abrir a possibilidade de questionar e refletir sobre as contribuições da Psicologia para o entendimento do contexto educativo em sua complexidade: seus “atores”, relação professor-estudante, dinâmica e peculiaridades.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DAVIS, C.L.F.; ALMEIDA, L.R.; RIBEIRO, M.P.O.; RACHMAN, C.B. **Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula**. Psicologia da Educação, São Paulo, 34, 1º sem., 2012.

5.2 Complementar:

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

COLL, César; MORAES, Daisy Vaz de (trad.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia educativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jésus; colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Tradução de Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola IV

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.5.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível avançado que proporcionem o desenvolvimento eficaz das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social social e linguística.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa em nível B2.

4. Habilidades

- Desenvolver as habilidades de escrever, escutar, falar e ler em nível avançado com vistas a conferir maior fluência em língua espanhola;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível avançado por meio do estudo de estruturas linguísticas mais complexas em língua espanhola;
- Aprofundar os conhecimentos gramaticais e lexicais com vistas a melhorar o desenvolvimento da interação e da expressão oral dos estudantes;
- Aplicar com eficácia e segurança as estruturas gramaticais essenciais à prática oral e escrita em nível avançado nos mais diversos âmbitos de ensino/aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños.**



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô

Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260

(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Madrid: SM, 2003.

CORPAS, J.; GARMENDIA, A.; SÁNCHEZ, N.; SORIANO, C. **Aula Internacional 4** - Libro del Alumno. Barcelona: Difusión, 2007.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima**: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005.

ESCARPANTER, JOSE. **Eso no se dice**: el rompecabezas de las preposiciones. Madrid: Playor, 1997.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

SARMIENTO, R.; ESPARZA, M. A. **Los pronombres**. Madrid: SGEL, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Literatura Espanhola III

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.5.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

A realidade europeia, especialmente ibérica moderna, e sua conformação cultural. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na península Ibérica: 1) O romantismo: a obra de Gustavo Adolfo Bécquer; 2) O realismo: La Regenta, de Leopoldo Alas Clarín; 3) A geração de 98: as obras de Miguel de Unamuno; 4) a geração de 27: a obra de Federico García Lorca; 5) a pós-modernidade: tendências recentes da literatura espanhola.

3. Competências

Conhecer e entender a conjuntura europeia e especialmente a ibérica, com atenção à cultura. Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano. Analisar as obras mais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

representativas do romantismo ao pós-modernismo.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura europeia e especialmente a ibérica, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte espanhola, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas da literatura espanhola do romantismo ao pós-modernismo;
- Prática: como ensinar literatura.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: romanticismo**. Madrid: Gredos, 2001.

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: realismo y naturalismo**. Madrid: Gredos, 1996.

MAINER, José-Carlos. **Historia de la literatura española: modernidad y nacionalismo, 1900-1939**. Barcelona: Crítica, 2010.

5.2 Complementar:

ALAS, Leopoldo (Clarín). **La Regenta**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989. 2 v.

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. **Rimas**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 2004.

CELA, Camilo José. **La colmena**. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

DELIBES, Miguel. **Cinco horas con Mario**. Barcelona: Destino, 2010.

FERNÁNDEZ DE MORATÍN, Leandro. **El sí de las niñas**. Madrid: Cátedra, 2002.

GARCÍA LORCA, Federico. **Poema del cante jondo**. Romancero gitano. 14. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

UNAMUNO, Miguel de. **Niebla**. 9. ed. Madrid: Cátedra, 1988.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Linguística Aplicada

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.5.3

2. Bases Tecnológicas

Os conceitos de Linguística Aplicada, seu retrospecto, panorama e perspectivas, suas subáreas, ensino e aprendizagem de línguas.

3. Competências



QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Oferecer um panorama da Linguística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo.

4. Habilidades

Entender a Linguística Aplicada como área do saber;
Apresentar as metodologias de pesquisa em Linguística Aplicada.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada** - ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes, 2005.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). **Vademécum para la formación de profesores** – Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

5.2 Complementar:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

CESTERO MANCERA, Ana María. **Lingüística aplicada a la enseñanza de español como lengua extranjera: desarrollos recientes**. Madrid: Universidad de Alcalá de Henares, 2006. Disponível em: <<http://site.ebrary.com/lib/ifbdf/docDetail.action?docID=10272319>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FREIRE, M.M., ABRAÃO, M.H.V. e BARCELOS, A.M.F. (orgs.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade**. Campinas: Pontes Editores, 2005.

MENEZES, V.; SILVA, M.M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C. e ROCA, P. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Contexto, 2011. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

MOITA LOPES, L.P. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente** – Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**. São Paulo: Parábola, 2003.

SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SZUNDY, P.; ARAUJO, J. C.; NICOLAIDES, C.; SILVA, K. **Linguística Aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro**. Campinas: Pontes, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Brasileira II

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.5.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Percurso crítico da relação entre literatura e sociedade, do Brasil República. A Literatura Brasileira e os traços marcantes da realidade cultural brasileira, tematizados e transfigurados nas principais obras. Processo de autonomia da literatura e dos juízos estéticos em uma associação da obra de arte à práxis da vida na sociedade burguesa. Panorama do processo de modernização do Brasil República configurado na busca de uma estética nacional.

3. Competências

- Analisar a literatura no contexto do processo de modernização do país, sob a perspectiva dialética entre as rupturas com as concepções de arte europeias e a construção de uma identidade nacional;
- Estudar o movimento modernista, relacionado a uma história social que, de certa forma, preconiza os ditames do campo artístico e, por conseguinte, literário das décadas seguintes.

4. Habilidades

Identificar a relação entre literatura e sociedade nas principais obras do Brasil República;
Compreender a relação inexorável entre história e estética literária;
Analisar textos literários de acordo com os pressupostos teórico-críticos.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô

Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260

(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. São Paulo: Global, 2008.

TELLES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

5.2 Complementar:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. Brasília: Senado Federal, 2011.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2008.

PRADO Jr, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.5.5

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

O contexto educação e a sociedade emergente numa perspectiva histórico-crítica. O ensino e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas. Organização do trabalho pedagógico: planejamento e avaliação.

3. Competências

Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar; conhecer diferentes bases teóricas que fundamentam a ação educativa, possibilitando uma análise crítica da educação no Brasil hoje; estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ensino-aprendizagem; compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola.

4. Habilidades

- Utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;
- Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;
- Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc;
- Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;
- Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando a utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;
- Estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva de orientar o processo ensino-aprendizagem a partir da articulação entre diferentes campos do saber.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

HERNADEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

5.2 Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

88p.

FREITAS, L.C. **Critica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papyrus, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília
Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Estágio Supervisionado I

Carga horária: 120 horas/aula e 100 horas/relógio

Código: 801.5.6

2. Bases Tecnológicas

Caracterização e observação da escola. Observação da sala de aula. Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos. Elaboração do Projeto Interventivo.

3. Competências



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Analisar a conjuntura escolar da educação básica no que se refere ao ensino da língua espanhola de modo a intervir na prática pedagógica de forma crítica e autônoma.

4. Habilidades

- Articular os conhecimentos desenvolvidos no curso por meio das atividades formativas de natureza teórico-prática.
- Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.
- Observar e caracterizar a escola-campo de estágio.
- Elaborar projeto interventivo na prática escolar da Educação Básica.
- Elaborar portfólio de atividades de Estágio Supervisionado em escola-campo.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). **Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

5.2 Complementar:

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Alegre: Mediação, 2012.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.

SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Parábola, 2005.

ZANÓN, J. **La enseñanza del español mediante tareas**. Madrid: Edinumen, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola V

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.6.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível avançado que proporcionem o desenvolvimento eficaz das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa em nível B2.

4. Habilidades

- Desenvolver as habilidades de escrever, escutar, falar e ler em nível avançado com vistas a conferir maior fluência em língua espanhola;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível avançado por meio do estudo de estruturas linguísticas mais complexas em língua espanhola;
- Aprofundar os conhecimentos gramaticais e lexicais com vistas a melhorar o desenvolvimento da interação e da expressão oral dos estudantes;
- Aplicar com eficácia e segurança as estruturas gramaticais essenciais à



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

prática oral e escrita em nível avançado nos mais diversos âmbitos de ensino/aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.

CORPAS, J.; GARMENDIA, A.; SÁNCHEZ, N.; SORIANO, C. **Aula Internacional 4 - Libro del Alumno**. Barcelona: Difusión, 2007.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima: curso de gramática**. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005.

ESCARPANTER, JOSE. **Eso no se dice: el rompecabezas de las preposiciones**. Madrid: Playor, 1997.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

SARMIENTO, R.; ESPARZA, M. A. **Los pronombres**. Madrid: SGEL, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Literatura Hispano-Americana I

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.6.2

2. Bases Tecnológicas

A realidade americana pré-hispânica e hispano-americana do período colonial desde a origem até a emancipação e suas conformações culturais. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na América Hispânica.

3. Competências

Analisar a conjuntura americana pré-hispânica e hispano-americana durante o período colonial e as obras mais representativas da literatura hispano-americana da conquista castelhana, do barroco e do neoclassicismo.

4. Habilidades



QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Identificar as particularidades da arte pré-hispânica e dos movimentos estéticos na arte hispano-americana, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas da literatura hispano-americana da conquista castelhana, do barroco e do neoclassicismo;
- Comparar a literatura hispano-americana à literatura lusófona do mesmo período.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina V.2** - Europa y América en los siglos XVI, XVII y XVIII. Barcelona: Crítica, 2007.

_____. **Historia de América Latina V.4** - América Latina Colonial: población, sociedad y cultura. Barcelona: Crítica, 2001.

MADRIGAL, Luis Inigo. **Historia de la Literatura Hispanoamericana, V.1** – Época Colonial. Madrid: Cátedra, 2008.

5.2 Complementar:

ANÓNIMO. **Popol Vuh**. Madrid: Mestas, 2006.

CASAS, Bartolomé de las. **Brevísima relación de la destrucción de las Indias**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

ERCILLA y ZUÑIGA, Alonso de. **La Araucana** - completa. Madrid: Cátedra, 1993.

PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz** - Las trampas de la fe. México: FCE, 1995.

SUBIRATS, Eduardo. **Una última visión del paraíso**. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Código: 801.6.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

História da didática de línguas estrangeiras. A aquisição da língua materna e a aprendizagem de línguas estrangeiras. A competência linguística: as destrezas linguísticas. A produção linguística do usuário não nativo: a interlíngua.

3. Competências

Panorama histórico da didática: as abordagens no ensino de línguas estrangeiras. Relacionar e distinguir a aquisição da língua materna e a aprendizagem de línguas estrangeiras.

4. Habilidades

- Conhecer as abordagens didáticas dominantes no ensino de línguas estrangeiras em diversos períodos históricos;
- Relacionar e distinguir a aquisição da língua materna e a aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Identificar as competências necessárias para o aprendiz se tornar um usuário competente na língua estrangeira e analisar suas implicações didáticas;
- Analisar a produção linguística do usuário não nativo.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. **Ensino de língua: representação e letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 2006.

LOBATO, J.; GARGALLO, S. **Vademécum para la formación de profesores.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, pp. 369-389.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.

5.2 Complementar:

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco, 2004.

GARCIA SANTA CECILIA, A. **Cómo se diseña un curso de lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2000.

SANCHEZ PÉREZ, A. **Enseñanza y Aprendizaje en la clase de idiomas**. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: por que não?**. Campinas: Papyrus, 2011.

ZANÓN, J. **La enseñanza del español mediante tareas**. Madrid: Edinumen, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Semântica e Pragmática

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.6.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

O estudo do sentido e do significado. A significação: o processo semântico. A significação: a função semântica. As mudanças de sentido. As relações semânticas no texto. Campos semânticos e associativos.

3. Competências

Sistematizar conhecimentos relativos à organização de campos semânticos das estruturas linguísticas inseridas em diferentes contextos lexicais da Língua Espanhola.

4. Habilidades

Conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre os estudos da significação da língua, situando nesses estudos seus campos, seus limites e suas categorias de análise.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BAYLON, C. H.; FABRE P. **La semántica (con ejercicios prácticos y sus soluciones)**. Barcelona: Paidós, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MORALES, Humberto López. **La globalización del léxico hispánico**. Madrid: Esparsa, 2006.

VIDAL SCANDELL, M. Victoria. **Apuntes de Semántica Léxica**. Madrid: UNED, 2007.

5.2 Complementar:

ALVAR EZQUERRA, Manuel. **La enseñanza del léxico y el uso del diccionario**. Madrid: Arco Libros, 2003.

BASSO, Renato; FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica, Semânticas – uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

HEIMLICH, Joan E. **Los mapas semánticos – estrategias de aplicación en el aula**. Madrid: Visor, 1990.

NÚÑEZ, Rafael. **Semántica y Pragmática del Texto Común**. Madrid: Cátedra, 1996.

TORREGO, L. G. **El léxico en el español actual: uso y norma**. Madrid: Arco Libros, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Novas Tecnologias na Educação

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.6.5

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Evolução do conceito, uso da informática na educação e novas perspectivas. A dissociação entre o ensino e as novas tecnologias. Novas tecnologias aplicadas à educação. Princípios e práticas da informática educativa: informática como ferramenta à aprendizagem. Metodologias específicas para uso de recursos tecnológicos.

3. Competências

Compreensão da evolução dos pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação. Capacidade de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica, na perspectiva de aprimorar o seu uso.

4. Habilidades

- Identificar os pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação;
- aplicar os conceitos básicos da informática nas ferramentas disponibilizadas; compreender o uso de técnicas de informática no processo de ensino-aprendizagem;
- utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica;
- refletir sobre os impactos da incorporação das novas tecnologias.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática: os computadores na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

5.2 Complementar:

BARBOSA, R. M. (Org). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2013.

DIAS, A. **Tecnologias na educação e formação de professores**. Brasília: Plano Editora, 2003.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 180 horas/aula e 150 horas/relógio

Código: 801.6.6

2. Bases Tecnológicas



QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Caracterização e observação da escola e da sala de aula, análise dos planejamentos didáticos de aula, preparação de aula e regência na Educação Básica e elaboração do portfólio das atividades da etapa.

3. Competências

Analisar a conjuntura escolar da educação básica no que se refere ao ensino da língua espanhola de modo a intervir na prática pedagógica de forma crítica e autônoma.

4. Habilidades

- Articular os conhecimentos desenvolvidos no curso por meio das atividades formativas de natureza teórico-prática;
- Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar;
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente;
- Observar e caracterizar a escola e a sala de aula;
- Analisar os planejamentos didáticos de aula;
- Preparar aulas e a regência delas;
- Elaborar portfólio de atividades de Estágio Supervisionado em escola-campo e na respectiva sala de aula.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). **Vademécum para la formación de profesores** – Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

5.2 Complementar:

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas.** 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil:** passado, presente e futuro. São Paulo: Parábola, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola VI

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.7.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível avançado que proporcionem o desenvolvimento eficaz das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa em nível C1.

4. Habilidades

- Desenvolver as habilidades de escrever, escutar, falar e ler em nível avançado com vistas a conferir maior fluência em língua espanhola;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível avançado por meio do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- estudo de estruturas linguísticas mais complexas em língua espanhola;
- Aprofundar os conhecimentos gramaticais e lexicais com vistas a melhorar o desenvolvimento da interação e da expressão oral dos estudantes;
 - Aplicar com eficácia e segurança as estruturas gramaticais essenciais à prática oral e à escrita em nível avançado nos mais diversos âmbitos de ensino/aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima**: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

LOSANA, José Emilio. **Practica tu español**: los tiempos de pasado. Madrid: SGEL, 2006.

MARCHANTE, Pilar. **Practica tu español**: marcadores del discurso. Madrid: SGEL, 2008.

5.2 Complementar:

LLOPIS-GARCIA, Reyes; REAL ESPINOSA, Juan Manuel. **¿Qué gramática enseñar? ¿Qué gramática aprender?**. Madrid: Edinumen, 2012.

MARTÍ SÁNCHEZ, Manuel. **Los marcadores discursivos**. Madrid: Edinumen, 2013.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid, SGEL, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Literatura Hispano-Americana II

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.7.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.



QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2. Bases Tecnológicas

A realidade hispano-americana do século XIX e suas conformações culturais. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na América Hispânica. O romantismo: Martín Fierro, de José Hernández, e Civilización y barbarie, de Domingo Faustino Sarmiento. A presença do realismo-naturalismo: Pepita Jiménez, de Jaun Velerá; Misericórdia, de Benito Pérez Galdós; la Regenta, de Leopoldo Alas Clarín. Teatro: O locura o santidad, de José Echegaray; Barranca abajo, de Florencio Sánchez.

3. Competências

Analisar a conjuntura hispano-americana durante o século XIX, e as obras mais representativas do romantismo, realismo e naturalismo, com atenção à cultura. Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte hispano-americana.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura hispano-americana durante o século XIX, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte hispano-americana, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas da literatura hispano-americana do romantismo, realismo-naturalismo;
- Comparar a literatura hispano-americana à literatura lusófona do mesmo período.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: del romanticismo al modernismo**. Madrid: Alianza, 2003.

SOMMER, Doris. **Ficciones fundacionales: las novelas nacionales de América Latina**. México: Fondo de Cultura Económica, 2009.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo - civilización y barbarie**. Buenos Aires: Longseller Argentina, s.d.

5.2 Complementar:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ECHEVERRÍA, Esteban. **El matadero, La cautiva**. Madrid: Cátedra, 2003.

HALPERIN DONGHI, Tulio. **Proyecto y Construcción de una Nación (1846 - 1880)**. Buenos Aires: Emece Argentina, 2007.

HERNÁNDEZ, José. **Martín Fierro**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1987.

MARTÍ, José. **Nuestra América**. Barcelona: Linkgua, 2005.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: de Borges al presente**. Madrid: Alianza, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília
Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Educação para a Diversidade

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.7.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

A relação entre educação, identidade e diversidade. Conceitos de identidade e de diversidade. Diversidade social, cultural, ideológica e étnico-racial no contexto dos processos educativos. A educação ambiental no contexto sustentabilidade.

3. Competências

- Reconhecer e valorizar as diversas populações e temáticas da diversidade;
- conhecer a história das culturas negra e indígena brasileiras, suas contribuições nas áreas social, econômica e política;
- discutir a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar os acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental no contexto da sustentabilidade.
- desenvolver processos e metodologias de introdução desses conceitos na educação básica.

4. Habilidades

- Discutir sobre a problemática da diversidade cultural local e global a partir de abordagens teórico-político-filosófico-sociológicas;
- refletir sobre o lugar da diversidade na cultura local, sobre as políticas públicas de respeito às diferenças e à pluralidade, sobre o do envolvimento dos cidadãos, nas escolas e em outros espaços



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

educativos;

- reinventar formas pedagógicas de promover o respeito à diversidade e à pluralidade;
- refletir sobre a Educação Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERREIRA, J. **A exclusão da diferença**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.

SEMENTE, Márcia. **Educação em Direitos Humanos e Diversidade**. Recife: UFPE, 2012.

5.2 Complementar:

CANCLINI, Nestor Garcia. **As Culturas Populares no Capitalismo**. SP: Brasiliense, 1983.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi; FISCHMANN, Roseli; VIDAL, Lux (Orgs.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo, Edusp, 2002.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LINS, D. (org.). **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <http://futraco.wikispaces.com/file/view/sup_rac_escola.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura**: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. RJ: Zahar, 2008.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Libras I

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.7.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

A história da educação de surdos, a cultura surda, a estrutura linguística da língua de sinais. A datilologia, a educação de surdos: aspectos históricos, políticos e pedagógicos. Estudos sobre a Libras e as variações linguísticas na língua de sinais. Números, verbos, família, calendário, cidades, turismo e tempo.

3. Competências



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô

Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260

(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Adquirir conhecimentos sobre a história da educação de surdos;
- Identificar os aspectos da educação de surdos;
- Utilizar os sinais básicos da Língua de Sinais.

4. Habilidades

- Compreender a estrutura linguística da Libras;
- Conhecer a política em sua dimensão de direito de acesso da pessoa surda à comunicação nos vários espaços sociais, inclusive o pedagógico;
- Utilizar-se da comunicação com pessoas surdas por meio da Libras.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALVEZ, C. B. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar:** abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010.

DORZIAT, A. et al. **Estudos surdos:** diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

5.2 Complementar:

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/decreto_5626_2005.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 15 jan. 2014.

BRASIL. Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

abril de 2002. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 15 jan. 2014.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

CHOI, D. et al. **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2011.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.

KOJIMA, C. K. e SEGALA, S. R. **Libras – Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento**. Volumes 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.

QUADROS, R. de. **Educação de Surdo: a aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____, R. M. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



1. Identificação

Componente curricular: Projeto de Conclusão de Curso

Carga horária: 41,6 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.7.5

2. Bases Tecnológicas



QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Elaboração do projeto de pesquisa, definição do tema, revisão bibliográfica e estado da arte do tema escolhido. Desenvolvimento da pesquisa.

3. Competências

Reunir o conhecimento adquirido ao longo do curso e integrá-lo para a realização de um projeto de monografia.

4. Habilidades

Apresentar e entregar um projeto de monografia com todas suas etapas completas.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEMO. P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

5.2 Complementar:

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FARIAS FILHO, M. C. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Atlas, 2013.

KROKOSCZ, M. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores.** São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Estágio Supervisionado III

Carga horária: 180 horas/aula e 150 horas/relógio

Código: 801.7.6

2. Bases Tecnológicas

Caracterização e observação da escola e da sala de aula, análise dos planejamentos didáticos de aula; análise de livros didáticos; elaboração de instrumentos de avaliação; preparação de aula e regência na educação básica ou cursos de idiomas; produção de Relatório Analítico referente à experiência do Estágio.

3. Competências

Analisar a conjuntura escolar da educação básica no que se refere ao ensino da língua espanhola de modo a intervir na prática pedagógica de forma crítica e autônoma.

4. Habilidades

- Articular os conhecimentos desenvolvidos no curso por meio das atividades formativas de natureza teórico-prática;
- Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar;
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.
- Observar e caracterizar a escola-campo de estágio;
- Analisar livro didático;
- Elaborar instrumentos de avaliação;
- Planejar e reger aulas na educação básica ou curso de idioma;
- Elaborar Relatório Analítico sobre o Estágio Supervisionado.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). **Vademécum para la formación de profesores** – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

5.2 Complementar:

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.

CUNHA, C.; SOUSA, J.V.; SILVA, M. A. **Diversidade metodológica na pesquisa em educação**. Campinas: Autores Associados, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8º PERÍODO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Gramática Comparada

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.8.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Este componente pretende apresentar e explorar a análise contrastiva Português-Espanhol, suas semelhanças e diferenças, para, além de aprofundar o conhecimento, propiciar ao estudante ferramentas para seu fazer pedagógico.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3. Competências

- Estabelecer as diferenças estruturais entre as duas línguas;
- Construir uma relação contrastiva entre elas, enfocando os principais aspectos.

4. Habilidades

- Compreender os principais aspectos contrastivos;
- Utilizar a análise contrastiva a favor de sua prática docente.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed., rev., ampl., e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

MASIP, Vicente. **Gramática espanhola para brasileiros**. São Paulo: Parábola, 2010.

MORENO FERNÁNDEZ, Concha / FERNÁNDEZ, Gretel. **Gramática contrastiva del español para brasileiros**. Madrid: SGEL, 2007.

5.2 Complementar:

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1998.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española: manual**. Madrid: Espasa, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Hispano-Americana III

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio



INSTITUTO FEDERAL

Brasília

Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Código: 801.8.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

A realidade hispano-americana do século XX e suas conformações culturais. Os movimentos estéticos ocidentais e sua repercussão na América Hispânica: as obras dos principais autores do século XX e do chamado boom da literatura hispano-americana.

3. Competências

Analisar a conjuntura hispano-americana durante o século XX. Identificar as particularidades dos movimentos na arte hispano-americana, com atenção à literatura em castelhano. Analisar as obras mais representativas do modernismo: José Martí, Rubén Darío, Juan Ramón Jiménez. Vanguardas, Geração de 27, e o chamado boom da literatura hispano-americana. Poesia: Cesar Vallejo, Pablo Neruda, Nicolás Guillén. Prosa: Jorge Luis Borges, Roberto Arlet, Juan Rulfo.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura hispano-americana durante o século XX, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos na arte hispano-americana;
- Analisar as obras mais representativas das vanguardas do século XX e do chamado boom da literatura hispano-americana;

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: del romanticismo al modernismo.** Madrid: Alianza, 2003.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: posmodernismo, vanguardia, regionalismo.** Madrid: Alianza, 2003.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: de**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Borges al presente. Madrid: Alianza, 2003.

5.2 Complementar:

CARPENTIER, Alejo. **El siglo de las luces**. Barcelona: Seix Barral, 2007.

GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**. 15. ed. Madrid: Siglo XXI, 2003.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cien años de soledad**. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1987.

RAMÓN JIMÉNEZ, Juan. **Antología poética**. Alianza Editorial, 2002.

RULFO, Juan. **Pedro Páramo**. Madrid: Cátedra, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



1. Identificação

Componente curricular: Libras II

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.8.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

Estrutura gramatical, estrutura de frase, produção da escrita da pessoa surda, formação dos adjetivos, tipos de verbos, vocabulário: vestuário, alimentação e bebidas; animais, brinquedos, estados, países, meios de transporte, meios de comunicação, cores, sentimentos, saudações, habitação e vocabulário na área de letras.

3. Competências

- Compreender a estrutura gramatical da Libras;
- Identificar os processos de formação dos adjetivos;
- Utilizar corretamente os comparativos da língua;
- Sinalizar os tipos de verbos em Libras;
- Utilizar os sinais básicos da língua de sinais na área de Letras.

4. Habilidades

- Compreender a estrutura linguística da Libras;
- Conhecer a política em sua dimensão de direito de acesso da pessoa surda à comunicação nos vários espaços sociais, inclusive o pedagógico;
- Utilizar da comunicação com pessoas surdas por meio da Libras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

DORZIAT, A. et al. **Estudos surdos: diferentes olhares**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

QUADROS, R. de. **Educação de Surdo: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

5.2 Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria do MEC. n° 1.679, de 2 de dezembro de 1999, Art.1° e Art.2°, parágrafo único. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 03 de dezembro de 1999.

BRASIL. Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/decreto_5626_2005.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

_____. Programa de capacitação em recursos humanos do ensino fundamental. **A Educação de Surdos**. Volumes 1, 2 e 3. Série atualidades pedagógicas. MEC/SEESP. Brasília, 1997.

CHOI, D. et al. **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2011.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LACERDA, C.B.F. de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação / FAPESP, 2009.

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. de (Org.). **Uma escola duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

_____, R. M. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. **Estudos Surdos I, II, III e IV**. Série Pesquisas. Petrópolis. Ed. Arara Azul, 2008.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília
Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.8.4

2. Bases Tecnológicas

Conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

3. Competências

Apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de um professor.

4. Habilidades

- Analisar, desenvolver e tirar conclusões sobre os dados coletados;
- Avaliar criticamente a bibliografia selecionada;
- Demonstrar capacidade de interpretação crítica e de busca de soluções;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Aprofundar os conhecimentos na área de interesse do estudante seguindo as linhas de pesquisa do Curso;
- Produzir texto acadêmico dentro do gênero específico e de acordo com as normas da ABNT;
- Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO. P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

5.2 Complementar:

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FARIAS FILHO, M. C. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TACHIZAWA, T. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



INSTITUTO FEDERAL

Brasília
Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Componente Optativo II



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Ceilândia

QNN 26 – AE S/N entre a UnB e Estação do Metrô
Ceilândia Sul/DF, CEP 72220-260
(61) 2103-2170 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio
Código: 801.8.5

2. Bases Tecnológicas

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Ceilândia.

3. Competências

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Ceilândia.

4. Habilidades

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Ceilândia.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Componente Optativo II.

5.2 Complementar:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Componente Optativo II.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



INSTITUTO FEDERAL

Brasília
Campus Ceilândia

1. Identificação

Componente curricular: Tópicos especiais no ensino de Língua Espanhola

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.8.6

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas

O programa deste componente curricular, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre mediante consulta aos estudantes e professores do curso e terá como objetivo ampliar a reflexão e o repertório formativo do profissional na área de ensino da língua espanhola primando pelo seu crescimento profissional e acadêmico. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Ceilândia.

3. Competências

O programa deste componente curricular, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre mediante consulta aos estudantes e professores do curso e terá como objetivo ampliar a reflexão e o repertório formativo do profissional na área de ensino da língua espanhola primando pelo seu crescimento profissional e acadêmico. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Ceilândia.

4. Habilidades

O programa deste componente curricular, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre mediante consulta aos estudantes e professores do curso e terá como objetivo ampliar a reflexão e o repertório formativo do profissional na área de ensino da língua espanhola primando pelo seu crescimento profissional e acadêmico. E,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Ceilândia.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Tópicos especiais no ensino de língua espanhola.

5.2 Complementar:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Tópicos especiais no ensino de língua espanhola.

Licenciatura em Língua Espanhola - 1º Semestre				
Título (Descrição Bibliográfica)	Tipo de Documento	Bibliografia	Quantidade	Área do conhecimento
Introdução aos Estudos da Linguagem				
BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. 5. ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2008.	Livro	Básica	10	Linguística, Letras e Artes
BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. 5. ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2008.	Livro	Básica	10	Linguística, Letras e Artes
ORLANDI, Eni Puccinelli. O que é linguística? 4, ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.	Livro	Básica	20	Linguística, Letras e Artes
SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 34. ed.	Livro	Básica	15	Linguística, Letras e Artes
CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. História da Linguística. Petrópolis: Vozes, 1975.	Livro	Complementar	4	Linguística, Letras e Artes
CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.	Livro	Complementar	4	Linguística, Letras e Artes
KRISTEVA, Julia. História da Linguagem. Trad. Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1969.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (org.), Introdução à linguística. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.	Livro	Complementar	13	Linguística, Letras e Artes
Leitura e Produção de Textos I				
AZEREDO, J. C. de. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.	Livro	Básica	8	Linguística, Letras e Artes
BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.	Livro	Básica	15	Linguística, Letras e Artes

_____. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.	Livro	Básica	11	Linguística, Letras e Artes
COSTA, S. R. Dicionário de gêneros textuais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 2.ed .	Livro	Básica	11	Linguística, Letras e Artes
CUNHA, C. & CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.	Livro	Básica	8	Linguística, Letras e Artes
MOTTA-ROTH, D. M.; MEURER, J. L. (org.) Gêneros textuais. São Paulo: EDUSC, 2002.	Livro	Básica	1	Linguística, Letras e Artes
NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2011.	Livro	Básica	1	Linguística, Letras e Artes
FÁVERO, Leonor. Coesão e coerência textuais. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).	Livro	Complementar	4	Linguística, Letras e Artes
PÉCORA, A. Problemas de redação - texto e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W. Compreensão e produção de textos. Petrópolis, Rio Janeiro: Vozes, 1995.	Livro	Complementar	4	Linguística, Letras e Artes
VIANA, A. C. (Coord.). Roteiro de redação - lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1998.	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes
VOGT, C. Linguagem, pragmática e ideologia. São Paulo: Hucitec, 1980.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Introdução à Língua Espanhola				
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	Livro	Básica	7	Linguística, Letras e Artes
VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2): Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2010.	Livro	Básica	1	Linguística, Letras e Artes

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2): Cuaderno de Ejercicios. Madrid: SGEL, 2010.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005.	Livro	Complementar	3	Lingüística, Letras e Artes
CASTRO VIUDEZ, Francisca. Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2011.	Livro	Complementar	30	Lingüística, Letras e Artes
CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. Materia prima: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.	Livro	Complementar	6	Lingüística, Letras e Artes
FANJUL, Adrián. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998.	Livro	Complementar	4	Lingüística, Letras e Artes
GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Conjuguar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
Introdução aos Estudos Literários I				
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	Livro	Básica	10	Lingüística, Letras e Artes
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.	Livro	Básica	12	Lingüística, Letras e Artes
GOTLIB, Nádía Battella. Teoria do conto. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.	Livro	Básica	11	Lingüística, Letras e Artes
ARISTÓTELES. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1992.	Livro	Complementar	22	Lingüística, Letras e Artes
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
CANDIDO, Antonio. A personagem de ficção. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.	Livro	Complementar	8	Lingüística, Letras e Artes
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.	Livro	Complementar	30	Lingüística, Letras e Artes
PAZ, Octavio. O arco e a lira. Tradução Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.	Livro	Complementar	4	Lingüística, Letras e Artes
Cultura e Sociedade				
CUCHE, Denys. A Noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas

LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar; 2008.	Livro	Básica	2	Ciências Humanas
SANTOS, José Luis. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 2006.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
CIORAN, E.M. História e Utopia. Petrópolis, RJ: Vozes.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	Livro	Complementar	4	Ciências Humanas
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.	Livro	Complementar	4	Ciências Humanas
LLOSA, Mario Vargas. A Civilização do Espetáculo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
Prática de Ensino				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.	Livro	Básica	9	Ciências Humanas
GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das Letras, 1998.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
NÓVOA, António. Vidas de professores. Portugal: Porto, 1992.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental-Língua Estrangeira, 1998. 121p.	Documento Digital - Disponível no Portal do MEC	Complementar	Não se aplica	Ciências Humanas
DAYRELL, J.(org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
FERNANDO, S.M. Ensino de Língua Espanhola: desafios à atuação docente. 2010.139f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Unimep, Piracicaba-SP, 2010.	Documento Digital: Disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	Complementar	Não se aplica	Ciências Humanas
NÓVOA, António. Formação de Professores e profissão docente. In _____. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13-33.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas

Licenciatura em Língua Espanhola - 2º Semestre

Título (Descrição Bibliográfica)	Tipo de Documento	Bibliografia	Quantidade	Área do conhecimento
Leitura e Produção de Textos II				
ECO, Umberto. Obra aberta. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2003.	Livro	Básica	11	Linguística, Letras e Artes
KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever – estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2005.	Livro	Básica	12	Linguística, Letras e Artes
OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico – técnicas de redação e de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	Livro	Básica	13	Linguística, Letras e Artes
VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. A linguagem da propaganda. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	Livro	Básica	8	Linguística, Letras e Artes
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Subjetividade, argumentação, polifonia. São Paulo: UNESP, 1998.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
ECO, Umberto. A estrutura ausente. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2003.	Livro	Complementar	4	Linguística, Letras e Artes
_____. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Ática, 2000.	Livro	Complementar	3	Linguística, Letras e Artes
GOMES, Mayra Rodrigues. Jornalismo e filosofia da comunicação. São Paulo: Escrituras, 2004.	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes
GUIMARÃES, Eduardo. Texto e argumentação. São Paulo: Pontes, 2001.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Introdução aos Estudos Literários II				
BENJAMIN, W. O narrador. In: _____. Obras escolhidas. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986. Vol.1.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
ROSENFELD, A. Texto e contexto. São Paulo: Perspectiva, 1969.	Livro	Básica	1	Linguística, Letras e Artes
SÁ, Jorge de. A crônica. São Paulo: Ática, 1985.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. 7. ed. Vozes, 2011.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: _____ (Org.). A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas (SP), Rio de Janeiro: Ed. da UNICAMP, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p.13-22.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes

GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 2006.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
NUNES, B. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1991.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Língua Espanhola I				
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	Livro	Básica	7	Linguística, Letras e Artes
VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2): Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2010.	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes
VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2): Cuaderno de Ejercicios. Madrid: SGEL, 2010.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005.	Livro	Complementar	3	Linguística, Letras e Artes
CASTRO VIUDEZ, Francisca. Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2011.	Livro	Complementar	30	Linguística, Letras e Artes
CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. Materia prima: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.	Livro	Complementar	6	Linguística, Letras e Artes
FANJUL, Adrián. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998.	Livro	Complementar	4	Linguística, Letras e Artes
GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Conjuguar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Fundamentos da Educação				
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. São Paulo: 1989.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, Coleção. Primeiros Passos, 28. ed., 1993.	Livro	Básica	8	Ciências Humanas
FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo: Cortez, 1991.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 1991.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
MANACORDA, A. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores associados, 1997.	Livro	Básica	3	Ciências Humanas

AGOSTINHO, S. Santo Agostinho: Confissões. Trad. J. Oliveira Santos, S.J. e A. Ambrósio de Pina, S.J. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Coleção os pensadores.)	Livro	Complementar	3	Ciências Humanas
CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.	Livro	Complementar	8	Ciências Humanas
COMENIUS, J. A. Didactica magna. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
DESCARTES, R. Discurso do método. In: _____. Descartes. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1996. p. 61-127. (Coleção os pensadores).	Livro	Complementar	8	Ciências Humanas
DEWEY, J. Experiência e educação. Trad. Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.	Livro	Complementar	3	Ciências Humanas
Componente Optativo I - Sem bibliografia indicada no ementário do curso.				
Prática de Ensino				
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.	Livro	Básica	11	Ciências Humanas
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	Livro	Básica	2	Ciências Humanas
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
SILVA, Janssen Felipe da (org.); HOFFMANN, Jussara (org.); ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.	Livro	Complementar	3	Ciências Humanas
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: por que não?. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas

Licenciatura em Língua Espanhola - 3º Semestre				
Título (Descrição Bibliográfica)	Tipo de Documento	Bibliografia	Quantidade	Área do conhecimento
Língua Espanhola II				
GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Doce cuentos peregrinos. 18. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2011.	Livro	Básica	9	Linguística, Letras e Artes
PERIS, Ernesto; BAULENAS, Neus. Gente 2 – Livro do Aluno (Curso de Español para Brasileños). Barcelona: Difusión, 2004.	Livro	Básica	9	Linguística, Letras e Artes
PERIS, Ernesto; GILA, Pablo; BAULENAS, Neus. Gente 2 – Libro de Trabajo (Curso de Español para Extranjeros). Barcelona: Difusión, 2004.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005.	Livro	Complementar	3	Linguística, Letras e Artes
CASTRO VIUDEZ, Francisca. Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2011.	Livro	Complementar	30	Linguística, Letras e Artes
CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. Materia prima: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.	Livro	Complementar	6	Linguística, Letras e Artes
FANJUL, Adrián. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	Livro	Complementar	7	Linguística, Letras e Artes
História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola				
CANO AGUILAR, R. El español a través de los tiempos. Madrid: Arco-Libros, 1988.	Livro	Básica	2	Linguística, Letras e Artes
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. Fonética, entonación, ortografía. Madrid: Edelsa, 2005.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
LAPESA, R. Historia de la Lengua Española. Madrid: Gredos, 1985.	Livro	Básica	8	Linguística, Letras e Artes
ALVAR, Manuel. Dialectología hispánica. Barcelona: Ariel, 1996. (manual)	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes
BALDINGER, K. La formación de los dominios lingüísticos en la Península Ibérica. Madrid: Gredos, 1972.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. El español de América. Madrid: MAPFRE, 1992.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes

GIL FERNANDEZ, Juana. Panorama de la fonología española actual. Madrid: Arco Libros, 2000.	Livro	Complementar	4	Linguística, Letras e Artes
QUILIS, Antonio. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1999.	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes
Literatura Espanhola I				
ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: Edad Media y Renacimiento. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
ALVAR, Carlos. Locus amoenus: antología de la lírica medieval de la Península Ibérica. Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2009.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
BARBIERI, Roberto. Atlas histórico de la cultura medieval. Madrid: San Pablo, 2007.	Livro	Básica	2	Linguística, Letras e Artes
GONZALEZ, M. M. Leituras de Literatura Espanhola (da Idade Média ao século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes
RAMÍREZ VIVAS, M. A. La expresión de la literatura medieval. Venezuela: CODEPRE, 2007.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Organização da Educação Brasileira				
CECCON, Claudius. A vida na escola e a escola da vida. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
AGUIAR, Márcia Ângela. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.	Livro	Complementar	10	Ciências Humanas
FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
FRANCO, Maria Laura P.B. Ensino Médio: Desafios e Reflexões. São Paulo: Papyrus, 1994. Ed. Papyrus	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
GENTILI, Pablo. (org.) Pedagogia da Exclusão. 13. ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
OLIVEIRA, Romualdo Portela de. (org.) Política Educacional: impasses e alternativas. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1998.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas

Metodologia Científica				
ANDRADE, M. M. Introdução á metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Básica	9	Generalidades
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	Livro	Básica	7	Generalidades
DEMO. P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2013.	Livro	Básica	7	Generalidades
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Básica	7	Generalidades
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.	Livro	Básica	8	Generalidades
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Básica	20	Generalidades
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.	Livro	Básica	18	Generalidades
ANDRÊ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.	Livro	Complementar	2	Generalidades
FARIAS FILHO, Milton Carneiro. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013.	Livro	Complementar	2	Generalidades
MOROZ, Melania. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Liber livro editora, 2006.	Livro	Complementar	3	Generalidades

Licenciatura em Língua Espanhola - 4º Semestre				
Título (Descrição Bibliográfica)	Tipo de Documento	Bibliografia	Quantidade	Área do conhecimento
Língua Espanhola III				
CASTRO VIUDEZ, Francisca. Uso de la gramática española: intermedio gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2010.	Livro	Básica	20	Lingüística, Letras e Artes
PERIS, Ernesto; BAULENAS, Neus. Gente 2 – Livro do Aluno (Curso de Español para Brasileños). Barcelona: Difusión, 2004.	Livro	Básica	9	Lingüística, Letras e Artes
PERIS, Ernesto; GILA, Pablo; BAULENAS, Neus. Gente 2 – Libro de Trabajo (Curso de Español para Extranjeros). Barcelona: Difusión, 2004.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005.	Livro	Complementar	3	Lingüística, Letras e Artes
ARAGONES, Luís; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español - Teoría y práctica. Madrid: SM, 2010.	Livro	Complementar	0	
CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. Materia prima: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.	Livro	Complementar	6	Lingüística, Letras e Artes
FANJUL, Adrián. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	Livro	Complementar	7	Lingüística, Letras e Artes
Literatura Espanhola II				
ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: Edad Media y Renacimiento. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: época barroca. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
REYES CANO, José María. Literatura Española a través de sus poéticas. Madrid: Cátedra, 2010.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ANÔNIMO. Lazarillo de Tormes. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. La vida es sueño. 20. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
CERVANTES, Miguel de. Don Quijote de la Mancha. Madrid: Cátedra, 2005.	Livro	Complementar	1 ex. de cada volume	Lingüística, Letras e Artes

CRUZ, San Juan de la. Poesía. 13. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
GÓNGORA, Luis de. Soledades. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
QUEVEDO, Francisco de. Poesía varia. 8. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
VEGA, Garcilaso de la. Poesía castellana completa. 17. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
VEGA, Lope de. Fuenteovejuna. 13. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
Morfossintaxe do Espanhol				
GÓMEZ TORREGO, L. Análisis Morfológico: teoría y práctica. Madrid: SM, 2011.	Livro	Básica	9	Lingüística, Letras e Artes
GÓMEZ TORREGO, L. Análisis Sintáctico: teoría y práctica: Madrid: SM, 2007.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
HERNÁNDEZ, GUILLERMO. Análisis gramatical. Madrid: SGEL, 2011.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Cuaderno Práctico de Morfosintaxis. Sevilla: Alfar, 1995.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998.	Livro	Complementar	4	Lingüística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. Iv.	Livro	Complementar	13	Lingüística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. Iiv.	Livro	Complementar	23	Lingüística, Letras e Artes
VAQUERO, M. El español de América: morfosintaxis y léxico. Madrid: Arco Libros, 2003.	Livro	Complementar	3	Lingüística, Letras e Artes
Sociolingüística do Espanhol				
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de Sociolingüística. São Paulo: Contexto, 2014.	Livro	Básica	10	Lingüística, Letras e Artes
LABOV, William. Padrões sociolingüísticos. São Paulo: Parábola, 2008.	Livro	Básica	16	Lingüística, Letras e Artes
MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. ¿Qué español enseñar? 2. ed. Madrid: Arco, 2007.	Livro	Básica	9	Lingüística, Letras e Artes
BLAS ARROYO, José Luis. Sociolingüística del Español – desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua. Madrid: Cátedra, 2005.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
GIRÓN ALCONCHEL, J. L. Introducción a la Explicación Lingüística de Textos. Madrid: Edinumen, 1993.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
HERZOG, Marvin; WEINRICH, Uriel; LABOV, William. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística. São Paulo: Parábola, 2006.	Livro	Complementar	4	Lingüística, Letras e Artes
MARTELOTTA, Mario Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.	Livro	Complementar	10	Lingüística, Letras e Artes

TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.	Livro	Complementar	5	Lingüística, Letras e Artes
Literatura Brasileira I				
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2013.	Livro	Básica	14	Lingüística, Letras e Artes
_____. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	Livro	Básica	11	Lingüística, Letras e Artes
CARDIM, Fernão. Tratados da terra e gente do Brasil. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.	Livro	Básica	6	Lingüística, Letras e Artes
BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	Livro	Complementar	1	Lingüística, Letras e Artes
COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2004.	Livro	Complementar	4 exemplares de cada volume.	Lingüística, Letras e Artes
SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. O percurso da indianidade na literatura brasileira – matizes da figuração. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:< http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brp/33004153015P2/2008/santos_lao_dr_sjrp.pdf >. Acesso em: 18 out. 2014.	Documento Digital - Disponível no site da Revista Cultura Acadêmica	Complementar	Não se aplica	Lingüística, Letras e Artes
TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas metalingüísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.	Livro	Complementar	8	Lingüística, Letras e Artes
VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Francisco Alves – cf. versão datada de 1915: Disponível em:< http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf >. Acesso em: 18 out. 2014.	Documento Digital - Disponível no site Domínio Público	Complementar	Não se aplica	Lingüística, Letras e Artes
Psicologia da Educação				
BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	Livro	Básica	4	Ciências Humanas

DAVIS, C.L.F.; ALMEIDA, L.R.; RIBEIRO, M.P.O.; RACHMAN, C.B. Abordagens vygotkiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula. Psicologia da Educação, São Paulo, 34, 1º sem., 2012.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
COLL, César; MORAES, Daisy Vaz de (trad.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia educativa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	Livro	Complementar	1	Ciências Humanas
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; colaboradores. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Tradução de Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
VIGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas

Licenciatura em Língua Espanhola - 5º Semestre				
Título (Descrição Bibliográfica)	Tipo de Documento	Bibliografia	Quantidade	Área do conhecimento
Língua Espanhola IV				
CHOZAS, D.; DORNELES, F. Dificultades del español para brasileños. Madrid: SM, 2003.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
CORPAS, J.; GARMENDIA, A.; SÁNCHEZ, N.; SORIANO, C. Aula Internacional 4 - Libro del Alumno. Barcelona: Difusión, 2007.	Livro	Básica	9 (livro) 9 (CD-ROM)	Lingüística, Letras e Artes
CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. Materia prima: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.	Livro	Básica	6	Lingüística, Letras e Artes
ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005.	Livro	Complementar	3	Lingüística, Letras e Artes
ESCARPANTER, JOSE. Eso no se dice: el rompecabezas de las preposiciones. Madrid: Playor, 1997.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.	Livro	Complementar	13	Lingüística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.	Livro	Complementar	23	Lingüística, Letras e Artes
SARMIENTO, R.; ESPARZA, M. A. Los pronombres. Madrid: SGEL, 1994.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
Literatura Espanhola III				
ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: romanticismo. Madrid: Gredos, 2001.	Livro	Básica	2	Lingüística, Letras e Artes
ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: realismo y naturalismo. Madrid: Gredos, 1996.	Livro	Básica	3	Lingüística, Letras e Artes
MAINER, José-Carlos. Historia de la literatura española: modernidad y nacionalismo, 1900-1939. Barcelona: Crítica, 2010.	Livro	Básica	3	Lingüística, Letras e Artes
ALAS, Leopoldo (Clarín). La Regenta. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989. 2 v.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
BÉCQUER, Gustavo Adolfo. Rimas. 7. ed. Madrid: Cátedra, 2004.	Livro	Complementar	1	Lingüística, Letras e Artes
CELA, Camilo José. La colmena. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes

DELIBES, Miguel. Cinco horas con Mario. Barcelona: Destino, 2010.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
FERNÁNDEZ DE MORATÍN, Leandro. El sí de las niñas. Madrid: Cátedra, 2002.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
GARCÍA LORCA, Federico. Poema del cante jondo. Romancero gitano. 14. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
UNAMUNO, Miguel de. Niebla. 9. ed. Madrid: Cátedra, 1988.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
Lingüística Aplicada				
ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Lingüística Aplicada - ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes, 2005.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.	Livro	Básica	10	Lingüística, Letras e Artes
MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.	Livro	Básica	14	Lingüística, Letras e Artes
SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
CESTERO MANCERA, Ana María. Lingüística aplicada a la enseñanza de español como lengua extranjera: desarrollos recientes. Madrid: Universidad de Alcalá de Henares, 2006. Disponível em:< http://site.ebrary.com/lib/ifbdf/docDetail.action?docID=10272319 >. Acesso em: 20 mar. 2014.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Lingüística, Letras e Artes
FREIRE, M.M., ABRAÃO, M.H.V. e BARCELOS, A.M.F. (orgs.). Lingüística Aplicada e Contemporaneidade. Campinas: Pontes Editores, 2005.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
MENEZES, V.; SILVA, M.M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C. e ROCA, P. Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em:< http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf >. Acesso em: 20 mar. 2014.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Lingüística, Letras e Artes
MOITA LOPES, L.P. Linguística Aplicada na Modernidade Recente – Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica. São Paulo: Parábola, 2003.	Livro	Complementar	4	Lingüística, Letras e Artes

SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
SZUNDY, P.; ARAUJO, J. C.; NICOLAIDES, C.; SILVA, K. Linguística Aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes, 2011.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
Literatura Brasileira II				
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.	Livro	Básica	14	Linguística, Letras e Artes
FERNANDES, Florestan. Mudanças sociais no Brasil. São Paulo: Global, 2008.	Livro	Básica	6	Linguística, Letras e Artes
TELLES, Gilberto de Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.	Livro	Básica	8	Linguística, Letras e Artes
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.	Livro	Complementar	11	Linguística, Letras e Artes
BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das letras, 2008.	Livro	Complementar	7	Linguística, Letras e Artes
CARPEAUX, Otto Maria. História da Literatura Ocidental. Brasília: Senado Federal, 2011.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. São Paulo: Global, 2008.	Livro	Complementar	4 exemplares de cada volume	Linguística, Letras e Artes
PRADO Jr, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	Livro	Complementar	3	Linguística, Letras e Artes
Planejamento e Organização da Ação Pedagógica				
GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. Planejamento na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2014.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
HERNADEZ, F. Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.	Livro	Básica	2	Ciências Humanas
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.	Livro	Complementar	9	Ciências Humanas
FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009. 88p.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
FREITAS, L.C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.	Livro	Complementar	1	Ciências Humanas
SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	Livro	Complementar	4	Ciências Humanas
Estágio Supervisionado I				
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador. São Paulo: Parábola, 2008.	Livro	Básica	12	Ciências Humanas
GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. Planejamento na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2014.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
ALONSO, E. ¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo? – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	9	Ciências Humanas
BECKER, F; MARQUES, T. B. I. Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2012.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Livro	Complementar	1	Ciências Humanas
FREITAS, L.C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
RICHARDS, J.C.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	Livro	Complementar	4	Ciências Humanas
SEDYCIAS, J. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Parábola, 2005.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
ZANÓN, J. La enseñanza del español mediante tareas. Madrid: Edinumen, 1999.	Livro	Complementar	3	Ciências Humanas

Licenciatura em Língua Espanhola - 6º Semestre				
Título (Descrição Bibliográfica)	Tipo de Documento	Bibliografia	Quantidade	Área do conhecimento
Língua Espanhola V				
CHOZAS, D.; DORNELES, F. Dificultades del español para brasileños. Madrid: SM, 2003.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
CORPAS, J.; GARMENDIA, A.; SÁNCHEZ, N.; SORIANO, C. Aula Internacional 4 - Libro del Alumno. Barcelona: Difusión, 2007.	Livro	Básica	9 (livro) 9 (CD-ROM)	Lingüística, Letras e Artes
CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. Materia prima: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.	Livro	Básica	6	Lingüística, Letras e Artes
ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005.	Livro	Complementar	3	Lingüística, Letras e Artes
ESCARPANTER, JOSE. Eso no se dice: el rompecabezas de las preposiciones. Madrid: Playor, 1997.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.	Livro	Complementar	13	Lingüística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.	Livro	Complementar	23	Lingüística, Letras e Artes
SARMIENTO, R.; ESPARZA, M. A. Los pronombres. Madrid: SGEL, 1994.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
Literatura Hispano-Americana I				
BETHELL, Leslie. Historia de América Latina V.2 - Europa y América en los siglos XVI, XVII y XVIII. Barcelona: Crítica, 2007.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
_____. Historia de América Latina V.4 - América Latina Colonial: población, sociedad y cultura. Barcelona: Crítica, 2001.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
MADRIGAL, Luis Inigo. Historia de la Literatura Hispanoamericana, V.1 – Época Colonial. Madrid: Cátedra, 2008.	Livro	Básica	3	Lingüística, Letras e Artes
ANÓNIMO. Popol Vuh. Madrid: Mestas, 2006.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
CASAS, Bartolomé de las. Brevísima relación de la destrucción de las Indias. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989.	Livro	Complementar	3	Lingüística, Letras e Artes
ERCILLA y ZUÑIGA, Alonso de. La Araucana - completa. Madrid: Cátedra, 1993.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
PAZ, Octavio. Sor Juana Inés de la Cruz - Las trampas de la fe. México: FCE, 1995.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes

SUBIRATS, Eduardo. Una última visión del paraíso. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira				
ALONSO, E. ¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo? – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Básica	9	Lingüística, Letras e Artes
CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. Ensino de língua: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.	Livro	Básica	10	Lingüística, Letras e Artes
LOBATO, J.; GARGALLO, S. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, pp. 369-389.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco, 2004.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
GARCIA SANTA CECILIA, A. Cómo se diseña un curso de lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2000.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
SANCHEZ PÉREZ, A. Enseñanza y Aprendizaje en la clase de idiomas. Madrid: SGEL, 2004.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
SANTOS GARGALLO, Isabel. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 1999.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
VEIGA, I. P. A. Técnicas de ensino: por que não?. Campinas: Papirus, 2011.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
ZANÓN, J. La enseñanza del español mediante tareas. Madrid: Edinumen, 1999.	Livro	Complementar	3	Lingüística, Letras e Artes
Semântica e Pragmática				
BAYLON, C. H.; FABRE P. La semántica (con ejercicios prácticos y sus soluciones). Barcelona: Paidós, 1994.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
MORALES, Humberto López. La globalización del léxico hispánico. Madrid: Esparsa, 2006.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
VIDAL SCANDELL, M. Victoria. Apuntes de Semántica Léxica. Madrid: UNED, 2007.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ALVAR EZQUERRA, Manuel. La enseñanza del léxico y el uso del diccionario. Madrid: Arco Libros, 2003.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes

BASSO, Renato; FERRAREZI JUNIOR, Celso. Semântica, Semânticas – uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
HEIMLICH, Joan E. Los mapas semánticos – estrategias de aplicación en el aula. Madrid: Visor, 1990.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
NÚÑEZ, Rafael. Semántica y Pragmática del Texto Común. Madrid: Cátedra, 1996.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
TORREGO, L. G. El léxico en el español actual: uso y norma. Madrid: Arco Libros, 1998.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Novas Tecnologias na Educação				
ALMEIDA, F. J. Educação e informática: os computadores na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	Livro	Básica	1	Ciências Humanas
DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.	Livro	Básica	9	Ciências Humanas
BARBOSA, R. M. (Org). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2013.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
DIAS, A. Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília: Plano Editora, 2003.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
Estágio Supervisionado II				
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador. São Paulo: Parábola, 2008.	Livro	Básica	12	Ciências Humanas
GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. Planejamento na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2014.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas

ALONSO, E. ¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo? – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	9	Ciências Humanas
BECKER, F; MARQUES, T. B. I. Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2012.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Livro	Complementar	1	Ciências Humanas
RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
SEDYCIAS, J. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Parábola, 2005.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas

Licenciatura em Língua Espanhola - 7º Semestre				
Título (Descrição Bibliográfica)	Tipo de Documento	Bibliografia	Quantidade	Área do conhecimento
Língua Espanhola V				
CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. Materia prima: curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.	Livro	Básica	6	Lingüística, Letras e Artes
LOSANA, José Emilio. Practica tu español: los tiempos de pasado. Madrid: SGEL, 2006.	Livro	Básica	9	Lingüística, Letras e Artes
MARCHANTE, Pilar. Practica tu español: marcadores del discurso. Madrid: SGEL, 2008.	Livro	Básica	9	Lingüística, Letras e Artes
LLOPIS-GARCIA, Reyes; REAL ESPINOSA, Juan Manuel. ¿Qué gramática enseñar? ¿Qué gramática aprender?. Madrid: Edinumen, 2012.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
MARTÍ SÁNCHEZ, Manuel. Los marcadores discursivos. Madrid: Edinumen, 2013.	Livro	Complementar	0	Lingüística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.	Livro	Complementar	13	Lingüística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.	Livro	Complementar	23	Lingüística, Letras e Artes
MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid, SGEL, 2007.	Livro	Complementar	10	Lingüística, Letras e Artes
Literatura Hispano-Americana II				
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: del romanticismo al modernismo. Madrid: Alianza, 2003.	Livro	Básica	9	Lingüística, Letras e Artes
SOMMER, Doris. Ficciones fundacionales: las novelas nacionales de América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 2009.	Livro	Básica	2	Lingüística, Letras e Artes
SARMIENTO. Domingo Faustino. Facundo - civilización y barbarie. Buenos Aires: Longseller Argentina, s.d.	Livro	Básica	0	Lingüística, Letras e Artes
ECHEVERRÍA, Esteban. El matadero, La cautiva. Madrid: Cátedra, 2003.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes
HALPERIN DONGHI, Tulio. Proyecto y Construcción de una Nación (1846 - 1880). Buenos Aires: Emece Argentina, 2007.	Livro	Complementar	2	Lingüística, Letras e Artes

HERNÁNDEZ, José. Martín Fierro. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1987.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
MARTÍ, José. Nuestra América. Barcelona: Linkgua, 2005.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: de Borges al presente. Madrid: Alianza, 2003.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Educação para a Diversidade				
DAYRELL, Juarez (Org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
FERREIRA, J. A exclusão da diferença. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
SEMENTE, Márcia. Educação em Direitos Humanos e Diversidade. Recife: UFPE, 2012.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
CANCLINI, Nestor Garcia. As Culturas Populares no Capitalismo. SP: Brasiliense, 1983.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
GRUPIONI, Luis Donisete Benzi; FISCHMANN, Roseli; VIDAL, Lux (Orgs.). Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo, Edusp, 2002.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
HALL, S. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	Livro	Complementar	1	Ciências Humanas
LINS, D. (org.). Cultura e subjetividade: saberes nômades. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: < http://futraco.wikispaces.com/file/view/sup_rac_escola.pdf >. Acesso em: 18 mar. 2014.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Ciências Humanas
VELHO Gilberto. Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. RJ: Zahar, 2008.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
LIBRAS I				
ALVEZ, C. B. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010.	Documento Digital	Básica	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
DORZIAT, A. et al. Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.	Livro	Básica	14	Linguística, Letras e Artes
GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.	Livro	Básica	18	Linguística, Letras e Artes

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em< http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/decreto_5626_2005.pdf >. Acesso em: 15 jan. 2014.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2000. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm >. Acesso em: 15 jan. 2014.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm > Acesso em: 15 jan. 2014.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed.). Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.	Livro	Complementar	1	
CHOI, D. et al. Libras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
FINGER, I.; QUADROS, R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
KOJIMA, C. K. e SEGALA, S. R. Libras – Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. Volumes 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
QUADROS, R. de. Educação de Surdo: a aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
_____, R. M. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Projeto de Conclusão de Curso				
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Básica	9	Generalidades
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador. São Paulo: Parábola, 2008.	Livro	Básica	12	Generalidades
GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. Planejamento na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2014.	Livro	Básica	10	Generalidades

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2013.	Livro	Básica	7	Generalidades
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Básica	7	Generalidades
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.	Livro	Básica	8	Generalidades
ANDRÉ, M.. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.	Livro	Complementar	2	Generalidades
BECKER, F; MARQUES, T. B. I. Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2012.	Livro	Complementar	2	Generalidades
FARIAS FILHO, M. C. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013.	Livro	Complementar	2	Generalidades
KROKOSZ, M. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.	Livro	Complementar	3	Generalidades
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Complementar	18	Generalidades
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.	Livro	Complementar	18	Generalidades
Estágio Supervisionado III				
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador. São Paulo: Parábola, 2008.	Livro	Básica	12	Ciências Humanas
GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. Planejamento na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 2014.	Livro	Básica	10	Ciências Humanas
SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.	Livro	Básica	0	Ciências Humanas
ABADÍA, P. M. Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
ALONSO, E. ¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo? – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.	Livro	Complementar	9	Ciências Humanas
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Complementar	9	Ciências Humanas
BECKER, F; MARQUES, T. B. I. Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2012.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas
BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	Livro	Complementar	1	Ciências Humanas

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.	Livro	Complementar	0	Ciências Humanas
CUNHA, C.; SOUSA, J.V.; SILVA, M. A. Diversidade metodológica na pesquisa em educação. Campinas: Autores Associados, 2013.	Livro	Complementar	2	Ciências Humanas

Licenciatura em Língua Espanhola - 8º Semestre				
Título (Descrição Bibliográfica)	Tipo de Documento	Bibliografia	Quantidade	Área do conhecimento
Gramática Comparada				
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed., rev., ampl., e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	Livro	Básica	11	Linguística, Letras e Artes
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.	Livro	Básica	11	Linguística, Letras e Artes
MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2010.	Livro	Básica	6	Linguística, Letras e Artes
MORENO FERNÁNDEZ, Concha / FERNÁNDEZ, Gretel. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.	Livro	Básica	10	Linguística, Letras e Artes
GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998.	Livro	Complementar	4	Linguística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.	Livro	Complementar	13	Linguística, Letras e Artes
MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.	Livro	Complementar	23	Linguística, Letras e Artes
NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2011.	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la Lengua Española: manual. Madrid: Espasa, 2010.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
Literatura Hispano-Americana III				
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: del romanticismo al modernismo. Madrid: Alianza, 2003.	Livro	Básica	9	Linguística, Letras e Artes
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: posmodernismo, vanguardia, regionalismo. Madrid: Alianza, 2003.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: de Borges al presente. Madrid: Alianza, 2003.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
CARPENTIER, Alejo. El siglo de las luces. Barcelona: Seix Barral, 2007.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
GALEANO, Eduardo. Las venas abiertas de América Latina. 15. ed. Madrid: Siglo XXI, 2003.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cien años de soledad. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1987.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes

RAMÓN JIMÉNEZ, Juan. Antología poética. Alianza Editorial, 2002.	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes
RULFO, Juan. Pedro Páramo. Madrid: Cátedra, 2005.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
LIBRAS II				
DORZIAT, A. et al. Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.	Livro	Básica	14	Linguística, Letras e Artes
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.	Livro	Básica	18	Linguística, Letras e Artes
QUADROS, R. de. Educação de Surdo: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	Livro	Básica	0	Linguística, Letras e Artes
BRASIL. Ministério da Educação. Portaria do MEC. nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, Art.1º e Art.2º, parágrafo único. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário oficial da União, Brasília, DF, 03 de dezembro de 1999.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em:< http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf >. Acesso em: 15 jan. 2014.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em< http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/decreto_5626_2005.pdf >. Acesso em: 15 jan. 2014.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
_____. Programa de capacitação em recursos humanos do ensino fundamental. A Educação de Surdos. Volumes 1, 2 e 3. Série atualidades pedagógicas. MEC/SEESP. Brasília, 1997.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
CHOI, D. et al. Libras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
FINGER, I.; QUADROS, R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação / FAPESP, 2009.	Livro	Complementar	1	Linguística, Letras e Artes

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. de (Org.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.	Livro	Complementar	2	Linguística, Letras e Artes
QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
_____, R. M. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	Livro	Complementar	0	Linguística, Letras e Artes
_____. Estudos Surdos I, II, III e IV. Série Pesquisas. Petrópolis. Ed. Arara Azul, 2008.	Documento Digital	Complementar	Não se aplica	Linguística, Letras e Artes
Trabalho de Conclusão de Curso				
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Básica	9	Generalidades
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	Livro	Básica	7	Generalidades
DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2013.	Livro	Básica	7	Generalidades
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Básica	7	Generalidades
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.	Livro	Básica	8	Generalidades
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.	Livro	Básica	18	Generalidades
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.	Livro	Básica	18	Generalidades
ANDRÉ, M.. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.	Livro	Complementar	2	Generalidades
BECKER, F; MARQUES, T. B. I. Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2012.	Livro	Complementar	2	Generalidades
FARIAS FILHO, M. C. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013.	Livro	Complementar	2	Generalidades
RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	Livro	Complementar	1	Generalidades
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	Livro	Complementar	5	Generalidades
TACHIZAWA, T. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	Livro	Complementar	4	Generalidades
Componente Optativo II - Sem bibliografia indicada no ementário do curso.				
Tópicos especiais no ensino de Língua Espanhola - Sem bibliografia indicada no ementário do curso.				